

**PLANO DE MANEJO**  
**RPPN ADÍLIA PARAGUASSÚ BATISTA**



MAIO/2017



## Plano de Manejo RPPN Adília Paraguassú Batista



### Proprietários:

Lygia Paraguassú Batista

Márcia Regina Baptista Azevedo

Regina Márcia Baptista Azevedo



## Plano de Manejo RPPN Adília Paraguassú Batista



### Declaração

Eu Lygia Paraguassú Batista, Márcia Regina Baptita Azevedo e Regina Márcia Baptista Azevedo, proprietárias da RPPN Adília Paraguassú, declaramos estar cientes das informações contidas no Plano de Manejo, bem como aprovamos e atestamos a sua veracidade.

*Lygia Paraguassú Batista*  
Lygia Paraguassú Batista

*Márcia Regina Baptista Azevedo*  
Márcia Regina Baptista Azevedo

*Regina Márcia Baptista Azevedo*  
Regina Márcia Baptista Azevedo

Assinatura(s) do(s) proprietários  
Salvador, 08 de setembro de 2017.



Plano de Manejo  
RPPN Adília Paraguassú Batista



SERVAÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE  
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS  
RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS - IBAMA

PORTARIA Nº 88/2002 DE 06 DE AGOSTO DE 2002

O PRESIDENTE DO INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS - IBAMA, nomeado pelo Decreto de 13 de maio de 2002, publicado no Diário Oficial da União do dia subsequente, no uso das atribuições que lhe conferem os art. 24 do Anexo I do Decreto 3.831, de 5 de junho de 2001, publicado no Diário Oficial da União do dia subsequente e o art. 95, item VI, do Regimento Interno do IBAMA, aprovado pela Portaria nº 230, de 14 de maio de 2002, publicada no Diário Oficial da União do dia subsequente, e tendo em vista o disposto no art. 21 da Lei 9.985, de 18 de julho de 2000, considerando o que consta no processo nº 02306.302399/99-98,

RESOLVE:

Art. 1º. Reconhecer, mediante registro, como Reserva Particular do Patrimônio Natural, de interesse público e em caráter de perpetuidade a área de 70 há (setenta hectares) na forma descrita no referido processo, constituindo-se parte integrante do imóvel: Capão do Andrade, reserva denominada RPPN Adília Paraguassú Batista, no município de Mucugê, Estado da Bahia, de propriedade de Márcia Regina Batista Azevedo, Regina Márcia Batista Azevedo, Lygia Paraguassú Batista e Maria Luiza Batista Azevedo, matriculado em 21/07/1961 sob o número 4546 às folhas 98 e 99v do Livro nº 32 do Cartório do Registro de Imóveis e Hipotecas da Comarca de Andaraí, no citado Estado;

Art. 2º. Determinar as proprietárias do imóvel o cumprimento das exigências contidas no Decreto nº 1922, de 05 de junho de 1996, em especial no seu artigo 8º, incumbindo-o de proceder a averbação do respectivo Termo de Compromisso no Registro de Imóveis competente e dar-lhe a devida publicidade, nos termos de § 1º do artigo 6º do mencionado Decreto.

Art. 3º. As condutas e atividades lesivas à área reconhecida, sujeitarão os infratores às sanções administrativas cabíveis, sem prejuízo de responsabilidade civil e penal.

Art. 4º. Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

RÔMULO JOSÉ FERNANDES BARRETO MELLO  
Presidente do IBAMA

07.08.02 01

99/100

07 08 02

Mônica





## Plano de Manejo RPPN Adília Paraguassú Batista



### **ELABORAÇÃO:**

Msc Lygia Paraguassú Baptista  
CRBio: 11.431/08-D

### **COLABORAÇÃO:**

Msc Andersom Abbehusen Freire de Carvalho  
CRBio: 19.901/5-D

Msc Christiano Marcelino Menezes  
CRBio: 27.384/8-D

Msc Tereza Cristina Baptista Serra

### **APOIO TÉCNICO:**

Leide Jane Vieira Abrantes (ICMBio - Brasília)



## Plano de Manejo RPPN Adília Paraguassú Batista



### **Mensagem**

*“Jamais duvide de que um grupo de cidadãos comprometidos e previdentes possa mudar o mundo. Na verdade, essa é a única solução que existe.”*

Margareth Mead



## Plano de Manejo RPPN Adília Paraguassú Batista



### Agradecimentos

Às pessoas que contribuíram de forma significativa para que este sonho se tornasse realidade o nosso agradecimento.

Ao colega e amigo Andersom Abbehusen Freire de Carvalho, pelas informações referentes à fauna em especial aos dados de suas pesquisas em relação a Avifauna da RPPN Adília Paraguassú Batista.

Ao colega e amigo Christiano Marcelino Menezes, pelo fornecimento dos dados de suas pesquisas sobre a Vegetação da RPPN Adília Paraguassú Batista, especificamente sobre Fitofisionomias e identificação de espécies vegetais.

A prima e amiga Tereza Cristina Baptista Serra, meu especial agradecimento pelo trabalho de formatação deste documento e por se dispor a nos acompanhar ao ICMBio - Brasília para as orientações de elaboração do Plano de Manejo.

A Leide Jane Vieira Abrantes (ICMBio - Brasília), pela revisão do texto e esclarecimentos prestados.

Ao primo Jacó Salles de Moura, que se dispôs a nos ajudar nas tarefas de cercamento, confecção de porteira e aceiro e pela indicação e contratação de profissionais competentes, inclusive no acompanhamento desta importante tarefa.

Ao sobrinho Marcello Vieira Lima, pelas fotos que documentam as belezas e os impactos da RPPN Adília Paraguassú Batista.

Ao primo Paulo Sérgio Paraguassú, que nos acompanhou em todas as etapas de fiscalização, nos levantamentos de campo, indicação de pessoas da comunidade para serem entrevistadas e por sempre se disponibilizar a nos ajudar quando solicitado.

Ao sobrinho Ranulfo Ferreira Batista Neto, pela confecção das tabelas dos Programas de Manejo da RPPN Adília Paraguassú Batista.

E por fim, aos meus familiares e a todos aqueles que nos acompanharam nesta caminhada contribuindo de alguma forma, até mesmo com uma palavra de incentivo, durante a elaboração deste documento.

Lygia Paraguassú Batista



## Plano de Manejo RPPN Adília Paraguassú Batista



### SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>14</b>
<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>15</b>
<b>INFORMAÇÕES GERAIS</b>	<b>17</b>
A1. ACESSO	18
A2. Histórico da Criação e Aspectos Legais da Criação	21
A3. Ficha-resumo da RPPN	24
<b>DIAGNÓSTICO</b>	<b>25</b>
<b>B1. Caracterização da RPPN</b>	<b>25</b>
B1.1 Clima	25
B1.2 Geomorfologia	25
B1.3 Solos	26
B1.4 Hidrografia	26
B1.5 Vegetação	27
B1.6 Fauna	33
<b>B2. Caracterização da Área do Entorno</b>	<b>37</b>
B2.1 Caracterização do Município de Mucugê	37
B2.1.1 Histórico municipal	37
B2.1.2 Dados populacionais	38
B2.1.3 Economia	40
B2.1.4 Turismo	43
B2.1.5 Cultura	43
B2.1.6 Saúde	44
B2.1.5 Educação	44
B2.1.8 Infraestrutura	46
<b>B3. Caracterização da Propriedade Capão Andrade</b>	<b>47</b>
B3.1 Pressões	47
<b>B4. Caracterização da RPPN</b>	<b>53</b>
B4.1 Visitação	54
B4.2 Pesquisa e Monitoramento	54
B4.3 Ocorrência de Fogo	55
B4.4 Atividades desenvolvidas na RPPN	56
B4.5 Sistema de Gestão	56
B4.6 Pessoal	56
B4.7 Infraestrutura	56
B4.8 Recursos Financeiros	57





## Plano de Manejo RPPN Adília Paraguassú Batista



B4. 9 Formas de Cooperação	57
<b>B5. Possibilidade de Conectividade</b>	<b>57</b>
<b>B6. Declaração de Significância</b>	<b>57</b>
<b>Planejamento</b>	<b>58</b>
<b>C1. Objetivos Específicos do Manejo</b>	<b>58</b>
<b>C2. Zoneamento</b>	<b>58</b>
C2. 1 Zona de Proteção	60
C2. 2 Zona de Visitaçã	60
C2. 3 Zona de Recuperaçã	61
<b>C3. Programas de Manejo</b>	<b>63</b>
C3. 1 Programa de Administraçã	64
C3. 1.1 Subprogramas de Infraestrutura e Equipamentos	68
C3. 2 Programa de Proteção e Fiscalizaçã	71
C3. 3 Programa de Pesquisa e Monitoramento	73
C3. 4 Programa de Visitaçã	78
C3. 5 Programa de Sustentabilidade Econômic	80
C3. 6 Programa de Comunicaçã	82
<b>C4. Projetos Específicos</b>	<b>83</b>
C4. 1 Projeto para Recuperaçã Ambiental	84
C4. 2 Mirante	84
C4. 3 Centro de Recepçã	84
C4. 4 Sinalizaçã Turística	84
C4. 5 Implantaçã de viveiro de mudas	85
C4. 6 Projeto de Educaçã Ambiental	85
C4. 7 Projeto de Ecoturismo e Visitaçã	86
C4. 8 Projeto de Administraçã	87
C4. 9 Projeto de capacitaçã de funcionários e prestadores de serviços	88
<b>C5. Prazos para Revisã do Plano de Manejo</b>	<b>88</b>
<b>C6. Cronogramas de Atividades</b>	<b>89</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>93</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>94</b>



## Plano de Manejo RPPN Adília Paraguassú Batista



### LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 01</b>	Mapa do Estado da Bahia localizando Mucugê ( <b>Fonte:</b> Leandro Cayres, 2015)
<b>Figura 02</b>	Mapa de localização da RPPN Adília Paraguassú Batista ( <b>Fonte:</b> Google Earth, 2015)
<b>Figura 03</b>	Rodovias Salvador - Mucugê ( <b>Fonte:</b> <a href="http://www.guialencois.com.br">http://www.guialencois.com.br</a> )
<b>Figura 04</b>	Serras que limitam a RPPN ( <b>Fonte:</b> Marcello Azevedo Vieira Lima, 2015).
<b>Figura 05</b>	Trecho do Rio Paraguaçu que margeia a RPPN ( <b>Fonte:</b> Marcello Azevedo Vieira Lima, 2015).
<b>Figura 06</b>	Representação Florística da RPPN Adília Paraguassú. (A) <i>Mimosasp</i> (Leguminosae); (B e C) <i>Vellozia</i> sp (Velloziaceae); (D) <i>Mandevilla</i> sp (Apocynaceae); (E) <i>Rhynchospora</i> sp (Cyperaceae); (F) <i>Cambessedesia</i> sp (Melastomataceae). <b>Fonte:</b> Hortênsia Pousada Bautista, 2015.
<b>Figura 07</b>	Material botânico coletado em campo sendo identificado e prensado.
<b>Figura 08</b>	Coleta do CAP, em fisionomias fechadas (à direita), e do CAS, quando em fisionomias abertas (à esquerda)
<b>Figura 09</b>	Transecção utilizada para a amostragem fitossociológica.
<b>Figura 10</b>	Riqueza específica das famílias identificadas na RPPN Adília Paraguassú.
<b>Figura 11</b>	A - <i>Miconia ciliata</i> (L. C. Rich); B - <i>Trembleya parviflora</i> Cogn.; C - <i>Microlícia</i> SP; D - <i>Tibouchina blanchetiana</i> Cogn.; E - <i>Marcetia gracilima</i> Cogn.; F - <i>Cambessedesia</i> sp.
<b>Figura 12</b>	Dados da População Municipal (2010) (LYRIO, 2015).
<b>Figura 13</b>	Índice de Urbanização (2010) (LYRIO, 2015).
<b>Figura 14</b>	PIB Municipal Total (R\$ milhões). (Lyrio 2015)
<b>Figura 15</b>	PIB Municipal agrícola (R\$ milhões). (Lyrio 2015)
<b>Figura 16</b>	PIB per capita em reais (R\$). (Lyrio 2015)
<b>Figura 17</b>	Placa original de identificação da RPPN Adília Paraguassú Batista
<b>Figura 18</b>	Placa destruída por vândalos.
<b>Figura 19</b>	Família dos proprietários no dia da colocação da placa.
<b>Figura 20</b>	Destruição da cerca de delimitação da RPPN.
<b>Figura 21</b>	Construção de estrada com supressão de vegetação.
<b>Figura 22</b>	Impactos causados por descarte de lixo: Descarte de pneus.
<b>Figura 23</b>	Impacto causado por lixo de diferentes origens na RPPN: Móveis usados entre outros.
<b>Figura 24</b>	Impacto causado por lixo de diferentes origens na RPPN: Material de demolição.
<b>Figura 25</b>	Descarte de material de várias origens e evidências de ateação de fogo.



## Plano de Manejo RPPN Adília Paraguassú Batista



- Figura 26** Impactos causados por retirada de matéria prima: Retirada de pedras.
- 
- Figura 27** Impactos causados por retirada de matéria prima: Supressão de vegetação.
- 
- Figura 28** Impactos causados por retirada de matéria prima: Retirada de areia.
- 
- Figura 29** Zoneamento da RPPN na Fazenda Capão do Andrade - RPPN



## Plano de Manejo RPPN Adília Paraguassú Batista



### LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 01</b>	Trechos de acesso à sede do Município de Mucugê partindo de Salvador - BA.
<b>Tabela 02</b>	Distâncias da RPPN Adília Paraguassú Batista para os principais centros urbanos da região ( <b>Fonte:</b> <a href="http://www.rotamapas.com.br">http://www.rotamapas.com.br</a> ).
<b>Tabela 03</b>	Lista de espécies organizadas por famílias identificadas na RPPN Adília Paraguassú Batista.
<b>Tabela 04</b>	Levantamento da Avifauna Da RPPN Adília Paraguassú Batista
<b>Tabela 05</b>	Proporções de crianças e jovens frequentando ou tendo completado determinados ciclos de estudo Bahia (DIÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ, 2015).
<b>Tabela 06</b>	Número de Docentes por Nível de Ensino (DIÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO DEMUCUGÊ, 2015).
<b>Tabela 08</b>	Profissionais em Educação, por nível de escolaridade na Rede Municipal 2013 (DIÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ, 2015)



## Plano de Manejo RPPN Adília Paraguassú Batista



### LISTA DE SIGLAS

- APA** – Área de Proteção Ambiental
- CBUC** – Congresso Brasileiro de Unidade de Conservação
- CI** - Conservation Internacional
- CNRPPN** –Confederação Nacional de Reservas Particulares do Patrimônio Natural
- EMBRAPA** – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
- FNMA** – Fundo Nacional de Meio Ambiente
- FUNATURA** – Fundação Pró-Natureza
- HRB** – Herbário Radan Brasil
- IBAMA** – Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
- IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- ICMBio** – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
- INCRA** – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
- INEMA** – Instituto de Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos
- ITR** – Imposto Territorial Rural
- MMA** – Ministério do Meio Ambiente
- PARNA** – Parque Nacional
- PNMA** – Política Nacional do Meio Ambiente
- PREVFOGO** – Sistema Nacional de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais
- RPPN** – Reserva Particular do Patrimônio Natural
- SNUC** – Sistema Nacional de Unidade de Conservação
- TNC** – The Nature Conservancy
- UCSal** –Universidade Católica do Salvador
- WWF** – World Wildlife Fund ( Fundo Mundial para a Natureza )



## Plano de Manejo RPPN Adília Paraguassú Batista



### APRESENTAÇÃO

O Plano de Manejo norteia as ações de conservação, proteção e manejo com possibilidades de uso sustentável da reserva. Nele, estão contidas informações fundamentais que os proprietários utilizarão na orientação do planejamento da RPPN e assim, cumprirão com seus objetivos de preservação, conservação, recuperação e uso público. Está relatado aquilo que já se realizou em pesquisas da vegetação e da fauna, dos atrativos e potenciais da RPPN, os meios de ampliar as trilhas, orientação para projetos de educação ambiental e turismo, além de recomendações para sustentabilidade da reserva, que se constituem no grande desafio.

Um diagnóstico da reserva e do seu entorno foi realizado para melhor entendimento da situação atual e os fatores que ameaçam sua integridade e potenciais para conservação e principalmente os impactos antrópicos como retirada de areia, de pedra, supressão de vegetação e descarte de lixo.

Todas essas informações levantadas nortearam o zoneamento da reserva, onde partes de sua área foram delimitadas de acordo com suas características, potenciais de uso e prioridades quanto à conservação. Foi realizado o georreferenciamento da Fazenda Capão do Andrade a fim de que fosse certificado pelo INCRA. Realizado o zoneamento, procurou-se estabelecer programas prioritários de manejo que definem ações, recursos humanos e financeiros para o manejo da área. Em todas as etapas de planejamento, houve a participação ativa dos proprietários da RPPN. Os programas definidos no planejamento envolvem ações de proteção, pesquisa e monitoramento, visitação, ecoturismo, educação ambiental, administração e comunicação.

Este Plano de Manejo atende a Lei Nº 9.985, de 18/07/2000 (SNUC), que estabelece as diretrizes para preservar, conservar, manter, recuperar, restaurar e utilizar de forma sustentável o manejo e gestão das Unidades de Conservação. Para a construção do plano se utilizou como referência o Roteiro Metodológico para elaboração de Plano de Manejo de



## Plano de Manejo RPPN Adília Paraguassú Batista



RPPN, (ICMBio, 2015), consultas à vários Planos de Manejo de PRRN aprovados pelo ICMBio , entrevistas com pessoas da comunidade de Mucugê e visitas à área.



## Plano de Manejo RPPN Adília Paraguassú Batista



### INTRODUÇÃO

A Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Adília Paraguassú Batista é a primeira a ser criada na Chapada Diamantina. A Fazenda Capão do Andrade onde está inserida a RPPN Adília Paraguassú Batista, localiza-se no município de Mucugê, (latitude 12°59'41''S e longitude 42° 21'14''W). A RPPN é federal, foi criada em 2002, por iniciativa dos seus proprietários. Tem uma superfície de 70 hectares de um total de 284 hectares da Fazenda Capão do Andrade. Área onde ocorrem afloramentos rochosos com flora sobre solos de origem cristalina. A vegetação típica da RPPN são os campos rupestres. A precipitação média anual fica em torno de 500 a 800 mm, submetida à sazonalidade das secas, períodos em que acontecem precipitações pluviométricas mínimas ou essas não ocorrerem, com temperaturas médias anuais elevadas entre 17°C a 25,7° C, altitudes variando entre 500 e 1.500 m, rios perenes e intermitentes (IBGE, 1993) e clima semi-árido quente (VELLOSO *et al.* 2002).

Marco legal da Criação da Reserva: a Portaria Nº 88 de 16 de agosto de 2002 - DOU 151 de 16/08/2002, assinada pelo Presidente do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, reconhece a Propriedade Fazenda Capão do Andrade, reserva denominada RPPN Adília Paraguassú Batista, no município de Mucugê estado da Bahia. (Anexo: Documento de reconhecimento).



## INFORMAÇÕES GERAIS

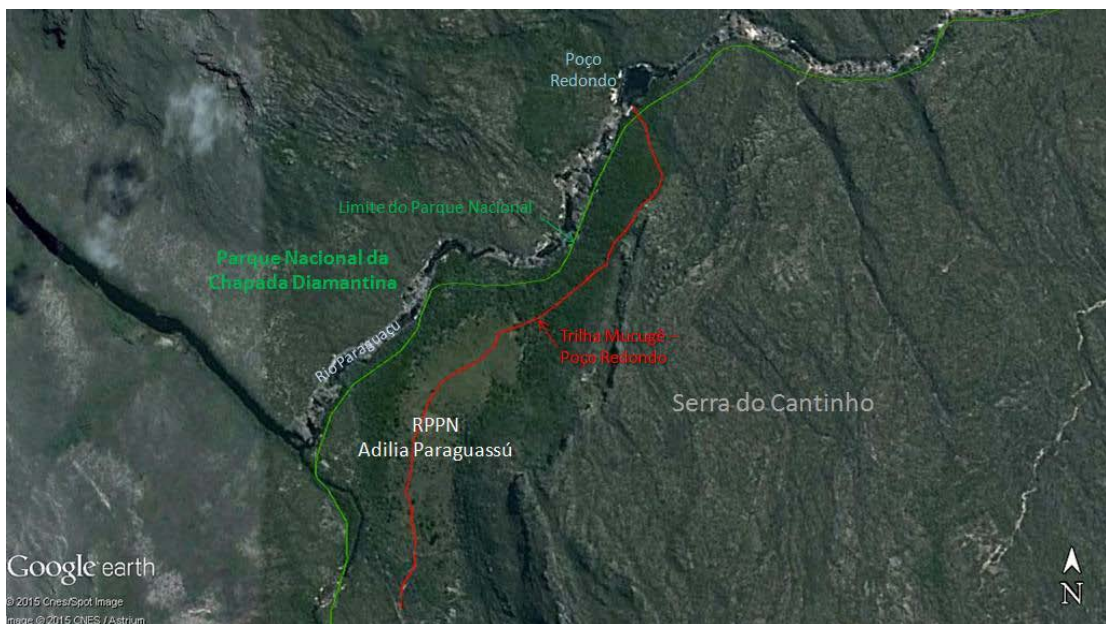
A RPPN Adília Paraguassú Batista está situada na Fazenda Capão do Andrade, localizada a 1 km da sede do município de Mucugê, que devido às suas características coloniais foi tombada pelo Patrimônio Histórico (SPHAN,1979) (**Figura 01**)



**Figura 01**—Mapa do Estado da Bahia localizando Mucugê (**Fonte:** Leandro Cayres, 2015)

## A.1 ACESSO

A Fazenda Capão do Andrade situada no município de Mucugê, que abriga a Reserva Particular do Patrimônio Natural Adília Paraguassú Batista, objeto deste plano de manejo, localiza-se às margens direita da rodovia BA-142. Para acessá-la, pela BA-142 a distância é de 1 km a partir da sede deste município. A RPPN pode ser facilmente localizada pela existência de uma porteira e de placas que a identificam. A área da reserva, atualmente, se encontra cercada permitindo a restrição do acesso à mesma (**Figura 02**).



**Figura 02** - Mapa de localização da RPPN Adília Paraguassú Batista (**Fonte:** Google Earth, 2015)

A sede do município de Mucugê dista 449 km da capital baiana e é possível obter acesso a esta localidade através das seguintes rotas (**Tabela 01, figura 03**):

**Tabela 01:** Trechos de acesso à sede do Município de Mucugê partindo de Salvador - BA.

Trecho	Via de acesso
Salvador – Feira de Santana	BR 324
Feira de Santana – Paraguassú	BR 116

Paraguassú – Itaberaba	BR 242
Itaberaba - (entroncamento) Andaraí	BA 142
Andaraí – Mucugê	BA 142

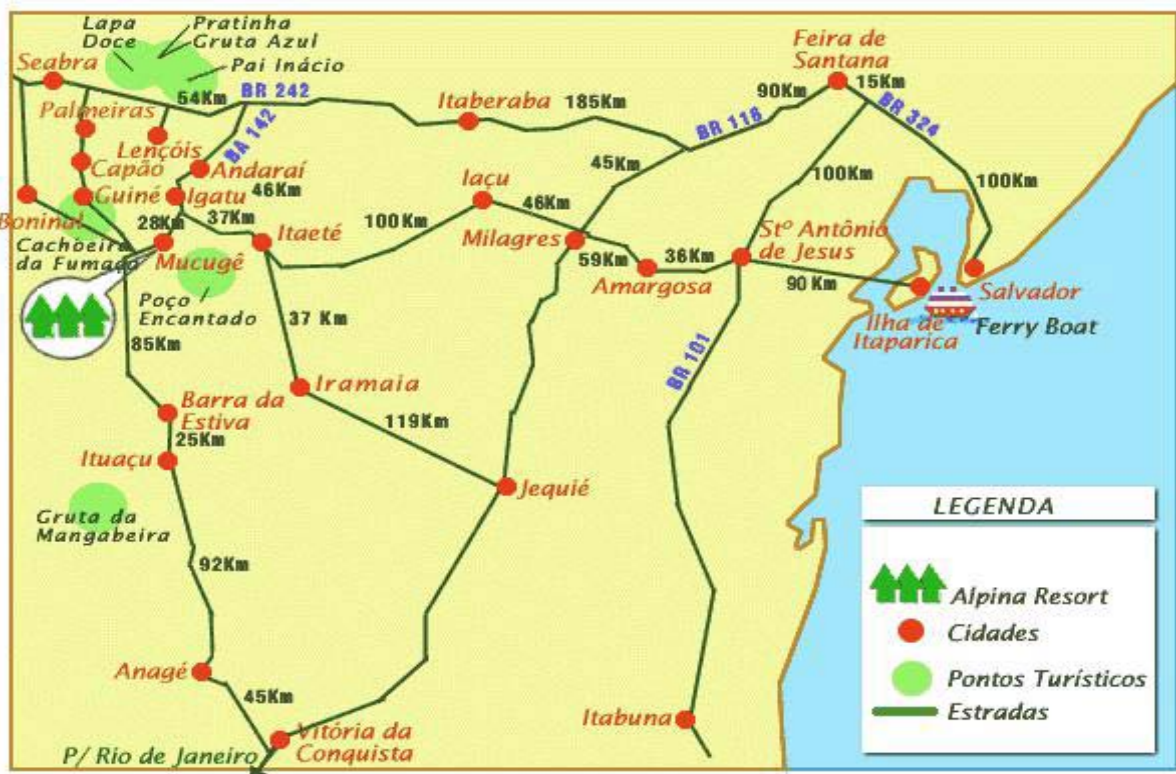


Figura 03: Rodovias Salvador - Mucugê (Fonte: <http://www.guialencois.com.br>)

Na Tabela 02 são apresentadas as distâncias da RPPN Adília Paraguassú Batista para as principais cidades da região, considerando trajetos com predomínio de rodovias pavimentadas e em boas condições de rodagem.



## Plano de Manejo RPPN Adília Paraguassú Batista



**Tabela 02:** Distâncias da RPPN Adília Paraguassú Batista para os principais centros urbanos da região (Fonte: <http://www.rotamapas.com.br>).

Cidade	Distância (Km)	Principais rodovias
Andaraí	47	BA 142
Barra da Estiva	68,83	BA 142
Rio de Contas	128,4	BA 142 / BA564
Lençóis	146,8	BA 142 / BR 242
Iraquara	179	BA 122 / BA 349
Palmeiras	75,3	BA 142 / BA - 245
Itaitê	82,2	BA 245

## A. 2 HISTÓRICO DA CRIAÇÃO E ASPECTOS LEGAIS

A Fazenda Capão de Andrade conta com uma das paisagens mais bonitas da região, cercada por serras e rios, às margens do rio Paraguçu, apresenta um mosaico de fisionomias vegetacionais, incluindo Cerrado (Campos Gerais), Campo Rupestre, Mata de Encosta, Mata de Grota, Mata Ciliar e áreas de transição. (MENEZES, 2003).



**Figura 04:** Serras que limitam a RPPN (Fonte: Marcello Azevedo Vieira Lima, 2015).



**Figura 05:** Trecho do Rio Paraguçu que margeia a RPPN (Fonte: Marcello Azevedo Vieira Lima, 2015).



## Plano de Manejo RPPN Adília Paraguassú Batista



Em 1962, a propriedade, Fazenda Capão do Andrade, foi doada pelo seu proprietário Anísio Pina Paraguassú para suas sobrinhas Maria Luisa Baptista Azevedo, Regina Márcia Baptista Azevedo e Márcia Regina Baptista Azevedo.

A propriedade continha os seguintes benefícios: uma casa de 40 m de área construída com piso de chão batido, dois quartos, uma sala e uma cozinha; uma casa de farinha com 20m<sup>2</sup>; uma plantação de mandioca de 1 hectare e um pasto de 2 hectares. A área era também usada para garimpagem de diamante. Em 1988, a proprietária Maria Luisa Baptista Azevedo vendeu a sua parte da Fazenda Capão do Andrade a Lygia Paraguassú Batista.

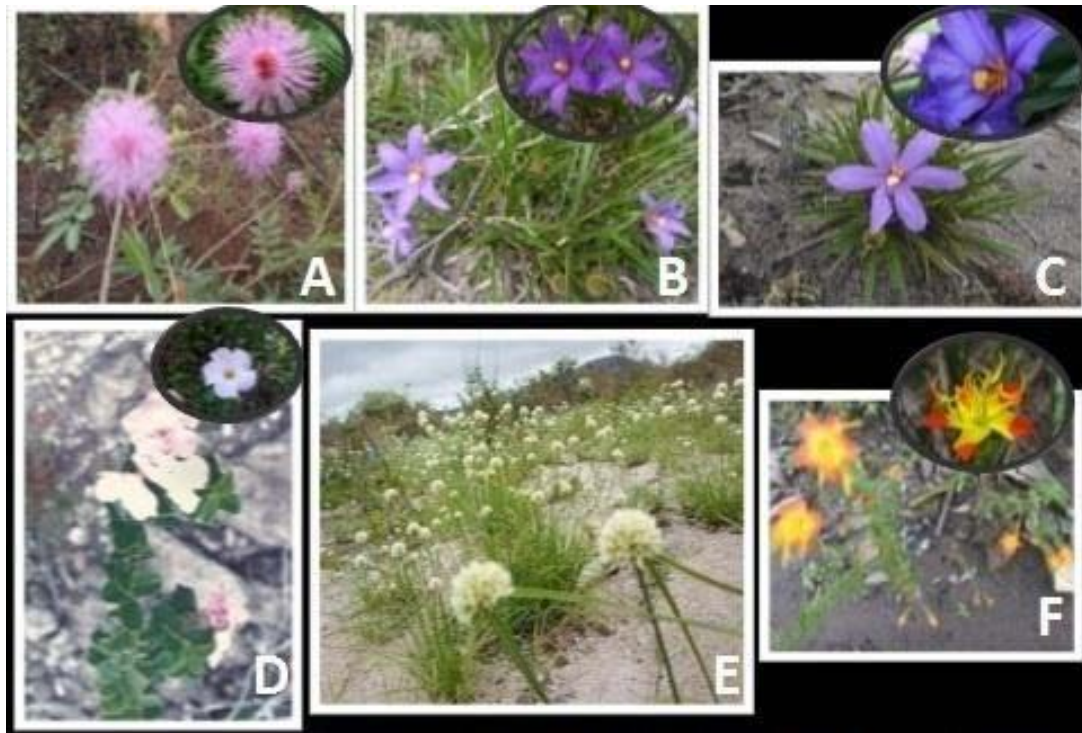
Duas motivações envolvem a solicitação ao IBAMA para transformar 70 ha da Fazenda Capão do Andrade em RPPN: o sentimento afetivo pelo doador da propriedade e a responsabilidade de preservar e conservar uma área extremamente frágil e de rara beleza cênica.

Em 2000, os seus proprietários, requereram ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA, reconhecer 70 ha dessa propriedade como Reserva Particular do Patrimônio Natural, denominada RPPN Adília Paraguassú Batista. Reconhecimento que veio a ser concretizado pela Portaria Nº88/2002 - IBAMA, 06 de agosto de 2002. A reserva situada entre águas e serras, de uma beleza cênica deslumbrante com uma diversidade biológica fantástica, unidade limítrofe com o Parque Nacional da Chapada Diamantina, tem como limite o rio Paraguaçu, a estrada estadual BA-142, com latitude 12°59'41"S e longitude 42°21'14"W.

O ecossistema peculiar é o campo rupestre com uma rica flora, consequência não só das condições climáticas especiais da região, mas também do substrato em que ela cresce.

A mata ciliar do rio Paraguaçu está com um bom grau de preservação. É uma vegetação extremamente diversa, tanto na sua aparência geral quanto na raridade de espécies (**Figura06**), formando um mosaico de comunidades interligadas.

Os afloramentos rochosos criam um habitat próprio para as orquídeas e begônias, criando um alto grau de adaptação e endemismos locais. O ciclo de floração da vegetação da RPPN é bastante variado resultando em uma região constantemente florida, como apresentadas a seguir.



**Figura 06:** Representação Florística da RPPN Adília Paraguassú. (A) *Mimosasp* (Leguminosae); (B eC) *Vellozia* sp (Velloziaceae); (D) *Mandevilla* sp (Apocynaceae); (E) *Rhynchospora* sp (Cyperaceae); (F) *Cambessedesia* sp (Melastomataceae). **Fonte:** Hortênsia Pousada Bautista, 2015.



## Plano de Manejo RPPN Adília Paraguassú Batista



### A.3 FICHA RESUMO DA RPPN

<b>Nome da RPPN</b>	<b>Adília Paraguassú Batista</b>
<b>Município</b>	Mucugê
<b>UF</b>	BA
<b>Nomes dos proprietários</b>	Lygia Paraguassú Batista, Márcia Regina Baptista Azevedo e Regina Márcia Baptista
<b>Email:</b>	<a href="mailto:lygiapb@globo.com">lygiapb@globo.com</a>
<b>Endereço residencial e para correspondência</b>	Rua Miguel Gustavo, nº370, Brotas
<b>Telefones</b>	(75) 3338-2351; (71) 3356-0203; (71) 99966-0203
<b>Área total da propriedade</b>	284 há
<b>Área da RPPN</b>	70 há
<b>Principais municípios de acesso à RPPN</b>	Andaraí, Itaitê, Barra da Estiva, Piatã
<b>Município e Estado abrangidos</b>	Mucugê-Bahia
<b>Coordenadas geográficas</b>	Latitude - 12°59'41" S Longitude - 42°02'14" W
<b>Limites da RPPN</b>	Serra do Cantinho, Rio Paraguaçu, Rio Moreira e BA 142
<b>Data e número do ato legal da criação</b>	Portaria nº 88 de 16 de agosto de 2002
<b>Bioma e/ou ecossistema</b>	Cerrado
<b>Distância dos centros urbanos mais próximos</b>	Mucugê 1 km Andaraí 29 km
<b>Via principal de chegada</b>	BA 142
<b>Atividades ocorrentes</b>	Visitas de professores e alunos da UCSal, para trabalhos de Campo e pesquisas.





## Plano de Manejo RPPN Adília Paraguassú Batista



### DIAGNÓSTICO

#### B1 Caracterização da RPPN

##### B1. 1 Clima

O clima da região é ameno, apresentando temperaturas entre 7°C a 20°C no inverno e 22°C a 30°C graus no verão. As chuvas mais intensas se concentram entre os meses de novembro e março. O restante do ano apresenta índices pluviométricos mais modestos, porém com certa regularidade.

A precipitação média anual fica em torno de 500 a 800 mm, submetida à sazonalidade das secas, períodos em que acontecem precipitações pluviométricas mínimas ou essas não ocorrem, altitudes variando de 500 a 1.500, rios perenes e intermitentes (IBGE, 1993).

##### B1. 2 Geomorfologia

Em termos geomorfológicos, a Fazenda Capão do Andrade está situada na porção central do Parque Nacional da Chapada Diamantina, situando-se nas coordenadas geográficas de 12° 52' 49"S e 41° 22' 20"W. Quanto a geologia na região, especialmente das áreas localizadas na Serra do Sincorá, às rochas pertencem à Formação Tombador, formação foi descrita por Branner (1910), cerca de 180km a norte desta região. Na Serra do Sincorá, a Formação Tombador, está depositada sobre a Formação Guiné, do Grupo Paraguaçu. A sua estrutura é de um grande anticlinório com eixo ondulante. As ondulações positivas estão na região central da serra, entre o morro do Pai Inácio e a Vila de Guiné, e entre as cidades de Mucugê e Barra da Estiva. Afloramentos de rochas da Formação Guiné são comuns na região. O contato entre essas formações, a primeira de ambiente marinho (Pedreira, 1995), e a segunda de ambiente continental, é interpretado como um limite de seqüência do tipo 1. (Pedreira, 1994).

Na localidade onde se encontra a Fazenda Capão do Andrade, em uma análise geral, podem ser identificadas as seguintes feições geomorfológicas: topografia do modelo



## Plano de Manejo RPPN Adília Paraguassú Batista



crystalino, superfícies de pediplanação, maciços residuais e vales. A topografia do modelo cristalino caracteriza-se por um relevo de configuração ondulado, embora estejam presentes e muito freqüentes relevo suave ondulado e forte ondulado, havendo ocorrência de vales em forma de V e geralmente topos arredondados (CPRM, 1990). A altitude varia entre 500 a 1.500 metros.

### **B1. 3 Solos**

A área possui solos ácidos, pobres em nutrientes, são originados da decomposição dos minerais quartzitos, arenito ou itacolomito, cujo material decomposto permanece nas frestas dos afloramentos rochosos ou pode ser carregado para locais mais baixos ou então forma depósito de areia quando o relevo permite (RIBEIRO E WALTER, 2017).

Em geral, a disponibilidade de água no solo é restrita, pois as águas pluviais escoam rapidamente para os rios, devido a pouca profundidade e reduzida capacidade de retenção do solo.

### **B1. 4 Hidrografia**

Os principais rios que compõem a rede fluvial de Mucugê são: Paraguaçu, Contas, Mucugê, Alpercata, São Pedro, São João e Preto, tendo também, outros pequenos rios perenes e intermitentes que aumentam a malha hidrográfica municipais. O trecho do curso do rio Paraguaçu situado entre Cascavel e as cercanias da cidade de Mucugê está represado pela barragem do Apertado, cujo espelho d'água apresenta cerca de 24 Km de extensão, o que torna tal represamento, um dos maiores do Estado da Bahia (DIÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ, 2015).

O rio Paraguaçu margeia toda a extensão da RPPN Adília Paraguassú Batista e a sua confluência do rio Preto ocorre no trecho que margeia a RPPN, formando um poço que recebe o nome de Redondo o que torna possível a inclusão no Programa de Ecoturismo da RPPN as atividades de canoagem e banho de rio.



## Plano de Manejo RPPN Adília Paraguassú Batista



### B1. 5 Vegetação

Em 2008, foi realizado pelo biólogo Christiano Marcelino Menezes um levantamento florístico-fitosociológico da flora vascular da RPPN Adília Paraguassú Batista. A seguir, serão apresentados os principais parâmetros descritos pelo pesquisador (MENEZES, 2009).

A região da Chapada Diamantina está localizada no centro do território baiano e constitui a porção setentrional da Cadeia do Espinhaço. Caracteriza-se por áreas planálticas e serranas intercaladas pelas depressões periféricas e interplanálticas, com altitude alcançando mais de 2.000 metros no Pico do Bordado (GIULIETTI *et al*, 1996 In: MENEZES, 2000).

Apresenta grandes variedades de tipos vegetacionais, predominando os Campos Rupestres, mas também ocorrem, Campos Cerrados “Gerais”, cerrados de altitude e diferentes tipos de Florestas como as Plúvio–Nebulares, Ciliares e as de Grotão (GIULIETTI *et al.*, 1996 In: MENEZES, 2009).

Constituindo verdadeiros refúgios ecológicos em meio ao semi-árido predominantes sobre os maciços montanhosos da Chapada Diamantina (NOBLICK, 1991 In: MENEZES, 2009).

A cidade de Mucugê na Chapada Diamantina teve seu desenvolvimento influenciado pelo ciclo da mineração, especialmente do diamante, hoje tem como principal fonte de renda o turismo ecológico.

A RPPN Adília Paraguassú Batista conta com uma das paisagens mais bonitas da região, apresentando um mosaico de fitofisionomias incluindo Cerrado e suas variantes como os Campos Gerais, Campo Limpo, Campo Sujo, Campo Rupestre, Mata de Encosta, Mata de Grota, Mata Ciliar e áreas de transição.

### Material e Métodos

As coletas de dados em campo tanto para a florística quanto para a fitossociologia foram realizadas em campanhas nos dias 15 a 19 de maio de 2008, e 16 e 18 de outubro de 2008.

## Florística

Para a caracterização florística foram realizadas caminhadas por toda a RPPN, onde todas as fitofisionomias da região foram percorridas. Foram colhidos sempre no mínimo três exemplares férteis das espécies com o auxílio de tesoura de poda ou podão. O material botânico foi prensado e herborizado seguindo as técnicas usuais (**Figura 07**). A identificação foi feita em campo, ou através de comparação de exsicatas do acervo do Herbário RADAMBRASIL (HRB) do IBGE. Para todas as espécies uma ficha de campo foi preenchida contendo informações (látex, cor e odor) que poderiam se esvaír durante o processo de herborização. O mesmo material foi depositado no referido herbário, constituindo dessa forma o material testemunho de estudo.



**Figura 07:** Material botânico coletado em campo sendo identificado e prensado.

## Parâmetros fitossociológicos

Utilizou-se  $CAS \geq 5\text{cm}$  para as fitofisionomias abertas e  $CA \geq 15\text{cm}$  para as fitofisionomias fechadas (**Figura 08**), no entanto, em ambas as áreas, foi contabilizado o número e altura dos indivíduos de todas as espécies incluídas no estudo. Esses dados foram utilizados para calcular os parâmetros fitossociológicos, que foram: Densidade Absoluta e Relativa (DA e DR), Dominância Absoluta e Relativa (DoA e DoR), Frequência Absoluta e Relativa (FA e FR) e Índice de Valor de Importância (IVI). Os valores relativos de dominância (cobertura), densidade e frequência foram utilizadas para determinar o IVI (FELFILI, 2003 In: MENEZES, 2009).

Segundo MUELLER-DOMBOIS & ELLENBERG (1974, In: MENEZES, 2009), qualquer um dos três parâmetros - Densidade, Dominância, Frequência - pode ser interpretado como Valor de Importância (VI), já que é o investigador quem determina qual destes é o mais importante para alcançar os objetivos da pesquisa. Neste caso o VI é a soma dos valores relativos das três variáveis. Os dados da fitossociologia coletados foram tabulados utilizando o programa Microsoft Excell®.



*Figura 08: Coleta do CAP, em fisionomias fechadas (à direita), e do CAS, quando em fisionomias abertas (à esquerda). Delineamento amostral.*

Foram locadas duas transecções: um localizado na Mata de Encosta e os outros dois foram locados na região do Campo Rupestre. Cada transecção composta por cinco parcelas amostrais (PA) e estas contendo 100 m<sup>2</sup> de área. Cada parcela dista 50m da outra, totalizando 200 m de comprimento (**Figura 09**) e uma área amostral total de 1.000 m<sup>2</sup>, totalizando até o momento 2.000 m<sup>2</sup> de área amostrada.

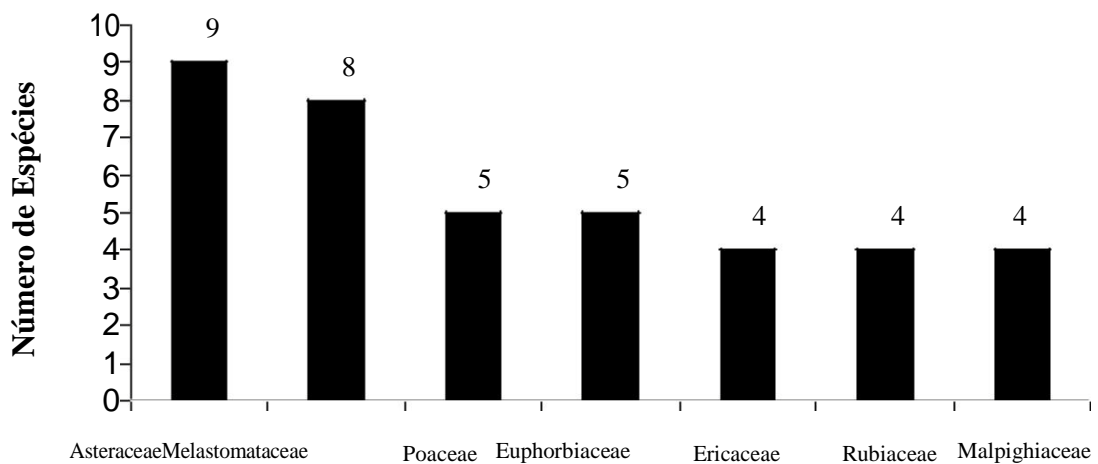


**Figura 09:** Transecção utilizada para a amostragem fitossociológica.

## Resultados

Para a área até o momento foram identificadas 86 espécies pertencentes a 43 famílias. Asteraceae (nove espécies), Melastomataceae (sete espécies), Euphorbiaceae e Poaceae (cinco espécies cada) foram as famílias de maior riqueza específica (**Figuras 10 e 11**). As duas primeiras famílias estão entre as mais numerosas em espécies das famílias de Angiospermas do Brasil. Essas duas somadas às outras duas correspondem a 30,23% do total de famílias identificadas.

Até o momento foram amostrados 201 indivíduos na coleta de dados fitossociológicos. No Campo Rupestre a espécie mais importante foi *Paralychnophoraharleyi* (H. Rob.) D. J. N. Hind (IVI = 0,52). Nessa fitofisionomia as espécies mais abundantes foram *Verruculariasp.* (14 indivíduos) e *Paralychnophorasp.* (10 indivíduos). Na Mata de Encosta *Hortiaarborea* foi a espécie com maior IVI (0,78) e as espécies mais abundantes foram *Gochnatiapolymorphae Maytenus sp.*, com 14 e 13 indivíduos, respectivamente.



**Figura 10:** Riqueza específica das famílias identificadas na RPPN Adília Paraguassú.



Plano de Manejo  
RPPN Adília Paraguassú Batista



Listagem das espécies

Tabela 03: Lista de espécies organizadas por famílias identificadas na RPPN Adília Paraguassú Batista.

Família	Espécie
Amaranthaceae	<i>Gomphrena rupestris</i> (Nees)
Anacardiaceae	<i>Tapirira guianensis</i> DC.
Annonaceae	<i>Duguetia furfuracea</i> (A.St. Hil) Benth e Hook
Apocynaceae	<i>Stipecoma peltigera</i> (Muell) Arg
Arecaceae	<i>Syagrus flexuosa</i> (Martius) Beccari
	<i>Syagrus harleyi</i> Glassman
Asteraceae	<i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC.
	<i>Acritopappus confertus</i> (Gardn.) R.M.King & H.Rob.
	<i>Aspilia foliosa</i> (Gardner) Baker
	<i>Bahianthus viscosus</i> (Spreng.) King & Robinson
	<i>Gochnatia polymorpha</i> (Less.) Cabrera
	<i>Lychnophora</i> sp.
	<i>Paralychnophora bicolor</i> (Mart. Ex. DC.) MacLeish
Bignoniaceae	<i>Paralychnophora harleyi</i> (H.Rob.) D.J.N.Hind
	<i>Platypodanthera melissifolia</i> (DC) R. M. King e H. Rob.
Blechnaceae	<i>Anemopaegma velutinum</i> (Mart . ex DC)
	<i>Pyrostegia venusta</i> (Ker Gawl.) Miers
Caesalpinaceae	<i>Blechnum serrulatum</i> Rich.
	<i>Chamaecrista cytisoides</i> (Collad.) H.S.Irwin & Barneby
Chrysoblanaceae	<i>Senna</i> sp.
Combretaceae	<i>Licania kunthiana</i> (Hook. J.)
Clusiaceae	<i>Terminalia</i> sp.
	<i>Clusia cambessendii</i> (Planch e Tr.)
Convolvulaceae	<i>Clusia nemorosa</i> G. Mey
	<i>Jacquemontia montana</i> (Moric ) Meissn
Ericaceae	<i>Cyperaceae</i>
	<i>Lagenocarpus</i> sp.
	<i>Agarista oleifolia</i> G.Don
	<i>Agarista revoluta</i> Spreng.
Eriocaulaceae	<i>Gaylussacia montana</i> (Pohl) Sleumer
	<i>Leucothoe oleaefolia</i> (Cham) DC
Erythroxylaceae	<i>Leiothrix</i> sp.
	<i>Syngonanthus</i> sp.
Euphorbiaceae	<i>Erythroxylum betulaceum</i> (Mart)
	<i>Croton glutinosus</i> Müll.Arg.
	<i>Croton aff. luetzelburgii</i> (Pax & K Holfm)
	<i>Croton</i> sp.
	<i>Phyllanthus klotzschianus</i> (Muell) Arg

	<i>Selesatiana glandulosa</i> ( Mart) Pax
Gentianaceae	<i>Prepusa montana</i> Mart. <i>Schultesia guianensis</i> (Aubl.) Malme
Humiriaceae	<i>Humiria balsamifera</i> (Aubl.) A.St.-Hil.
Icacinaceae	<i>Emmotum nitens</i> (Benth) Miers
Laganiaceae	<i>Spigelia pulchella</i> (Mart)
Lythraceae	<i>Cuphea sessilifolia</i> (Mart) <i>Cuphea</i> sp.
Malpighiaceae	<i>Heteropterys sinconrensis</i> (W.R. Anderson) <i>Byrsonima</i> sp. <i>Byrsonima sericea</i> DC. <i>Verrucularia glaucophylla</i> Juss.
Melastomataceae	<i>Cambessedesia</i> sp. <i>Chaetostoma leutzelburgii</i> (Melf) <i>Chaetostoma parvulum</i> Markg. <i>Clidemia hirta</i> (D. Don) <i>Miconia albicans</i> Steud. <i>Miconia ciliata</i> (L. C.Rich) <i>Lavoisiera mucugensis</i> (Wurdarck) <i>Tibouchina</i> sp.
Mimosaceae	<i>Calliandra</i> sp. <i>Calliandra mucugensis</i> (Schlecht)
Myrtaceae	<i>Myrcia</i> sp. <i>Myrcia</i> sp. <sup>2</sup>
Nyctaginaceae	<i>Guapira opposita</i> (Vell Reitz)
Ochnaceae	<i>Ouratea cearensis</i> (Van Tiegh)
Onagraceae	<i>Ludwigia octovolvis</i> (Jacq) Raven
Orchidaceae	<i>Epidendrum</i> sp.
Poaceae	<i>Eragrostis bahiensis</i> (Shrad ex Schult) <i>Homolepis isocalycia</i> (Meyer) Chase <i>Panicum helobium</i> (Mez ex Henr) <i>Panicum trinii</i> Kunth <i>Schizachyrium sanguineum</i> (Retz) Alst <i>Coccoloba brasiliensis</i> (Nees & Mart)
Polygalaceae	<i>Polygala</i> sp. <i>Securidaca</i> sp
Portulacaceae	<i>Portulaca hirsutissima</i> (Camb)
Rubiaceae	<i>Alibertia myrciifolia</i> K.Schum. <i>Alibertia</i> sp. <i>Declieuxia apiculata</i> (Muell) Arg <i>Perama harleyi</i> (Steyem)
Rutaceae	<i>Dictyoloma vandellianum</i> A.Juss. <i>Hortia arborea</i> Engl.
Sapindaceae	<i>Serjania salzmanniana</i> Seem.
Sapotaceae	<i>Micropholis</i> sp.
Scrophulariaceae	<i>Angelonia</i> sp. <i>Angelonia verticullata</i> (Plulcox)
Solanaceae	<i>Solanum</i> sp.
Sterculiaceae	<i>Waltheria viscosissima</i> (st. Hil)



Theaceae	<i>Ternstroemia carnososa</i> (Camb)
Velloziaceae	<i>Vellozia seubertiana</i> Goeth. & Henrard
Vochysiaceae	<i>Vochysia pyramidalis</i> (Mart) <i>Vochysia</i> sp. <i>Vochysia thyrsoidea</i> Pohl



Figura 11: A -*Miconia ciliata*(L. C. Rich); B -*Trembleya parviflora*Cogn.; C -*Microlicia*SP;D - *Tibouchina blanchetiana* Cogn.; E - *Marcetia gracilima* Cogn.; F - *Cambessedesia* sp.

## B1. 6. Fauna

Na sequência de pesquisas na área da RPPN Adília Paraguassú Batista, em 2013, foi realizado o levantamento da avifauna pelo biólogo Anderson Abbehusen Freire de Carvalho.

A riqueza de espécies de uma área está relacionada com a complexidade da estrutura dos habitats e o grau de preservação da vegetação da referida área. Habitats mais estruturados proporcionam um maior suporte para a manutenção de uma maior variedade de espécies quando comparado a ambientes menos estruturados.

O presente capítulo apresenta de forma resumida o resultado preliminar do levantamento de avifauna, único grupo inventariado da RPPN Adília Paraguassú Batista, inventário este realizado pelo Prof. Anderson Abbehusen Freire de Carvalho, através da observação direta, que catalogou 23 (vinte e três) Famílias e 49 (quarenta e nove) espécies de aves,



**Plano de Manejo**  
**RPPN Adília Paraguassú Batista**



apresentadas nas tabelas seguintes (**Tabelas 04**). Apesar de preliminar, o inventário demonstra a importância da área para espécies pouco conhecidas e quase ameaçadas, de acordo com a IUCN, como o beija-flor gravatinha (*Augastes lumachella*), que habita campos rupestres entre 950 a 1600m de altitude e é endêmico de certas regiões da Chapada Diamantina. A presença de aves de rapina de médio porte como o gavião do peito branco (*Geranoaetus albicaudatus*) e até mesmo a ocorrência do urubu-rei (*Sarcoramphus papa*) também indicam a presença de recursos alimentares para a manutenção dessas espécies, comprovando que a RPPN ainda possui habitats bem preservados e que é uma área de grande importância para a conservação da avifauna, podendo ser um local para o desenvolvimento de diversas pesquisas futuras, principalmente as que envolvam, tanto na Flora como na Fauna, espécies raras, endêmicas e bio-indicadoras, a fim de que se possa monitorar e proteger a biodiversidade da área que é o objetivo de criação da RPPN Adília Paraguassú Batista.

**Tabela 04:** Levantamento da Avifauna Da RPPN Adília Paraguassú Batista

Táxon	Nome Popular	Habitat	Hábito Alimentar
<b>Accipitridae</b> Geranoaetus albicaudatus (Vieil lot, 1816) Parabuteounicinctus (Temminck, 1824) Rupornismagnirostris (Gmelin, 1788)	Gavião do peito branco Gavião asa de telha Gavião carijó	- CR MC	- CAR CAR
<b>Bucconidae</b> Nystalusmaculatus (Gmelin, 1788)	Rapazinho dos velhos	CS	INS, FRU
<b>Caprimulgidae</b> Chordeilesacutipennis (Hermann, 1783)	Bacurau de asa fina	MC	INS
<b>Cathartidae</b> Cathartesburrovianus (Cassin, 1845) Coragypsatratus (Bechstein, 1793) Sarcoramphuspapa (Linnaeus, 1758) Cathartesaura (Linnaeus, 1758)	Urubu de cabeça amarela Urubu de cabeça preta Urubu rei Urubu de cabeça vermelha	CR CR, MC, CS CR CR, MC, CS	DET DET DET DET
<b>Columbidae</b> Nome científico não identificado Columbinatalpacoti (Temminck, 1811) Columbinasquammata (Lesson, 1831)	Juriti sp. Rolinha roxa Rolinha fogo apagou	MC, CS MC, CS, CL CS, CL	FRU, GRA GRA FRU
<b>Cracidae</b> Nome científico não identificado	Aracuaã	CR	-
<b>Cuculidae</b> Crotophagaani (Linnaeus, 1758)	Anu preto	CL	CAR
<b>Dendrocolaptidae</b> Lepidocolaptesangustirostris (Vieillot, 1818)	Arapaçu de cerrado	MC	INS e estrópodos



Plano de Manejo  
RPPN Adília Paraguassú Batista



<b>Emberizidae</b> Sicalisflaveola (Linnaeus, 1766)	Canarinho	MC, CL	GRA
<b>Falconidae</b> Milvagochimachima (Vieillot, 1816) Caracaraplanus (Miller, 1777) Herpetotherescachinnans (Linnaeus, 1758)	Carrapateiro Carcará Gavião cova caiau	MC CR MC	INS CAR CAR
<b>Fringilidae</b> Euphoniachlorotica (Linnaeus, 1766)	Fim-fim	CS, MC	FRU
<b>Furnariidae</b> Furnariusrufus (Gmelin, 1788) Phacellodomusrufifrons (Wied, 1821)	João de barro João de pau	CL, CS CS	INS INS
<b>Furnariidae</b> Furnariusrufus (Gmelin, 1788) Phacellodomusrufifrons (Wied, 1821)	João de barro João de pau	CL, CS CS	INS INS
<b>Hirundinidae</b> Nome científico não identificado Pygochelidonmelanoleuca (Wied, 1820)	Andorinha sp. Andorinha de colar branco	CR, CS, CL CR	INS INS
<b>Icteridae</b> Gnorimopsarchopi (Vieillot, 1819)	Pássaro preto	CR, CS, CL	ONI
Táxon	Nome Popular	Habitat	Hábito
			Alimentar
<b>Mimidae</b>			
Mimussaturninus (Lichtenstein, 1823)	Sabiá do campo	CS	ONI
<b>Psittacidae</b>			
Eupsittulacactorum (Kuhl, 1820)	Periquito da caatinga	CL, CS	FRU
Eupsittulaurea (Gmelin, 1788)	Periquito rei	MC	FRU
Aratingasp.	Não identificado	MC	-
<b>Passerellidae</b>			
Ammodramushumeralis (Bosc, 1792)	Tico-tico do campo	CL	GRA, INS
Zonotrichiacapensis (Statius Muller, 1776)	Tico-tico	CL	INS, FRU, GRA
<b>Thamnophilidae</b>			
Formicivoragrisea (Boddaert, 1783)	Papa formiga pardo	CL	INS
Thamnophilustorquatus (Swainson, 1825)	Choca de asa-vermelha	CL	INS
<b>Thraupidae</b>			
Tachyphonusrufus (Boddaert, 1783)	Pipira-preta	MC	FRU, INS, NEC
Saltatriculaatricollis (Vieillot, 1817)	Bico de pimenta	CL	GRA e artrópodes
Schistochlamysruficapillus (Vieillot, 1817)	Boca negra	CL, MC	GRA
<b>Tityridae</b>			
Tityracayana (Linnaeus, 1766)	Ambé branco de rabo preto	-	-
<b>Trochilidae</b>			
Augasteslumachella (Lesson, 1838)	Beija-flor de gravata vermelha	CS	NEC



## Plano de Manejo

### RPPN Adília Paraguassú Batista



Calliphloxamethystina (Boddaert, 1783)	Estrelinha ametista	CS	NEC, INS
Chlorostilbonlucidus (Shaw, 1812)	Besourinho de bico vermelho	MC	NEC, INS e
			artrópodes
Eupetomenamacroura (Gmelin, 1788)	Beija-flor tesoura	CS	NEC, INS
Helimasterlongirostris(Audebert&Vieillot, 1801)	Bico reto cinzento	CS	NEC, INS
Nome científico não identificado	Não identificado	CR	NEC
Troglodytidae			
Troglodytesmusculus (Naumann, 1823)	Garrincha	CR, CL	INS
Turdidae			
Não identificado	Sabiá sp.	MC	ONI
Tyrannidae			
Elaeniaflavogaster (Thunberg, 1822)	Guaracava de barriga amarela	CS	INS, FRU
Euscarthmusmeloryphus (Wied, 1831)	Barulhento	MC	-
Machetornis rixosa (Vieillot, 1819)	Suiriri cavaleiro	CS	INS
Myiophobusfasciatus (Stadius Muller, 1776)	Caga-sebo	MC	INS
Tiranídeo	Não identificado	CL	-
Tyrannusmelancholicus (Vieillot, 1819)	Suiriri	CS	INS, FRU
Táxon não identificado			
Não identificado	Pêga	CR	-
Não identificado	Maria boba	CS	-

Fonte: Relatório do Levantamento via comunicação pessoal Anderson Abbehusen Freire de Carvalho, 2013.

#### Legenda

##### Hábito alimentar:

Onívoro (ONI)

Frugívoro (FU)

Piscívoro (PIS)

Detritívoro (DET)

Carnívoro (CAR)

Granívoro (GRA)

Insetívoro (INS)

Nectarívoro (NEC)



## Plano de Manejo RPPN Adília Paraguassú Batista



### B.2 Caracterizações da Área do Entorno

#### B2. 1 Caracterização do Município de Mucugê

##### B2.1.1 Histórico municipal

O município de Mucugê/BA, localizado na Microrregião 136 – Chapada Diamantina possui uma área de 2.455 km<sup>2</sup>, apresenta uma população de 13.682 habitantes, zona urbana 3.317 e zona rural 10.365. (IBGE, 2010). Este município é privilegiado porque 52% do Parque Nacional da Chapada Diamantina estão no seu território, possuindo mais duas UCs o Parque Municipal de Mucugê e a RPPN Adília Paraguassú Batista. Com grande potencial turístico natural e histórico, de clima tropical de montanha, foi contemplado com o Programa de Desenvolvimento Turístico da Bahia, sendo um dos municípios que integram o “Circuito do Diamante”.

Possui clima subtropical de altitude com média pluviométrica de 100 mm/ano, chuvas distribuídas no verão e no inverno, com temperaturas que oscilam de 17<sup>o</sup>C a 25,7<sup>o</sup>C, altitudes variando entre 500 e 1.500 m, solos entre litólicos e agricultáveis, rios perenes e intermitentes (IBGE, 1993).

Sua flora é constituída de remanescentes, que sobreviveram através de séculos da ação predatória do homem. Primeiro núcleo de garimpagem do diamante, na Bahia, teve seu solo virtualmente revolvido para extrair riquezas minerais. Durante e depois desse período, aconteceu o extrativismo desordenado de madeiras, de látex e de plantas e flores ornamentais, vendidas no comércio interno e de exportação.

As sempre-vivas, begônias, as orquídeas e o mucugê hoje são raros, comparados com a abundância de tempos pretéritos. Das várias espécies de sempre-vivas a *Synganathus mucugensis* sp. é endêmica do município.

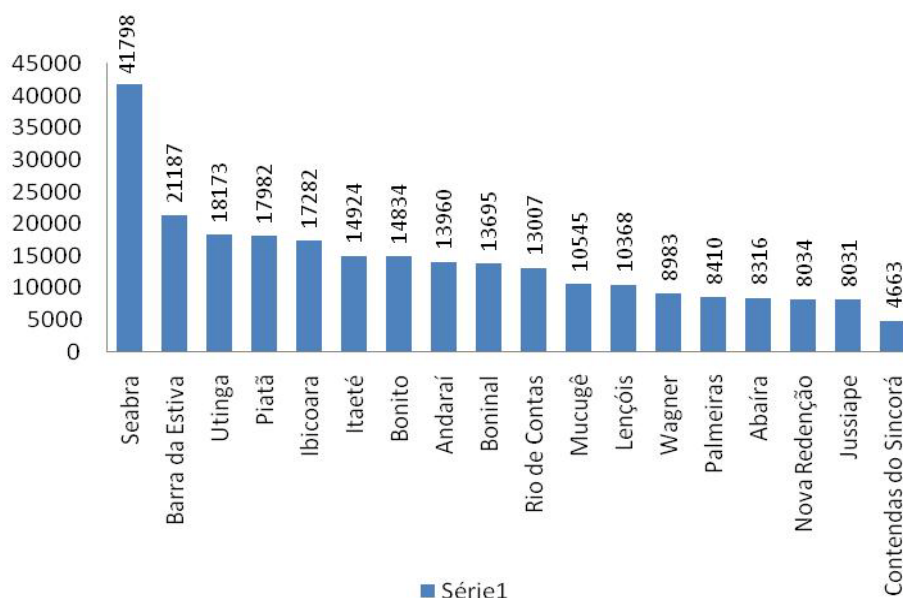
Biodiversidade muito alta, com endemismos e curiosidades florísticas notáveis; tão peculiar é sua flora que os pesquisadores ingleses do Royal Botanic Gardens, Kew,

procederam ao seu estudo taxonômico e publicou a "Florula of Mucugê," um livro que é um catálogo das espécies botânicas por eles detectadas.

### B2.1.2. Dados populacionais

Segundo IBGE (2013), a população estimada para o município de Mucugê é de 10.545 habitantes, com base no censo demográfico de 2010. Deste total, 6.365 reside na área rural e 4.180 na área urbana sede do município. A população residente distribuía-se, no ano de 2010, em 5.317 mulheres e 5.128 homens (Censo Demográfico 2010-2013).

O município de Mucugê pertence a Microrregião de Seabra – Chapada Diamantina que integra 18 municípios, com populações variando entre 41.798 hab. (Seabra), e 4.665 hab. (Contendas do Sincorá), sendo que Mucugê a 11ª maior população, com um total de 10.545 hab. (**Figura 12**) (Censo Demográfico 2010-2013).



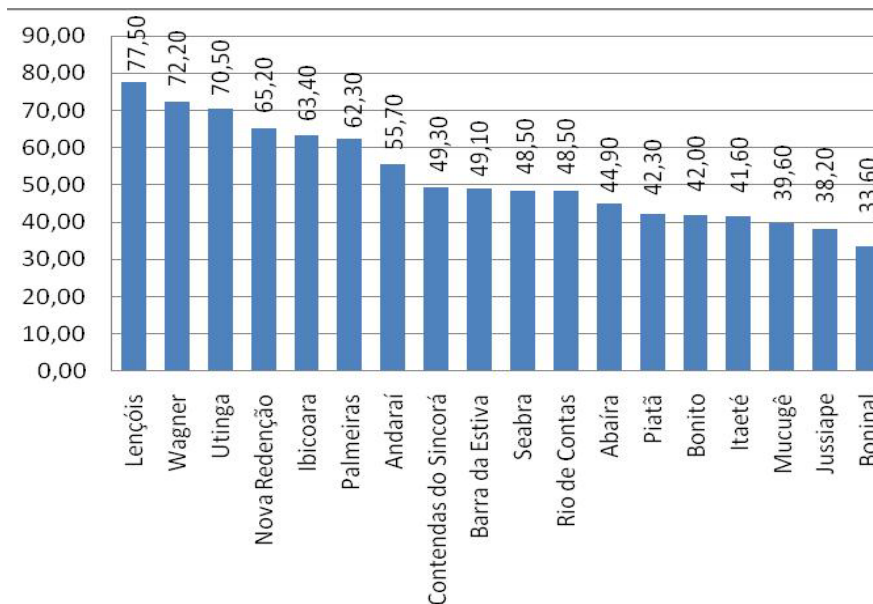
**Figura 12** - Dados da População Municipal (2010) (LYRIO, 2015).

Quando se pretende implantar algum projeto de desenvolvimento municipal é importante compreender a distribuição entre população urbana e rural, já que este fator é fundamental para balizar as atividades econômicas adequadas a esta distribuição.

O índice de urbanização representa o percentual de pessoas que moram nas áreas urbanas, ou seja, as que moram na sede municipal (**Figura 13**).

No caso da região, os índices de urbanização são em geral baixos, com mais da metade dos municípios com populações urbanas menores que as rurais.

No caso específico de Mucugê, 39,6% do total dos seus 10.545 habitantes, moram na sede municipal, ou seja, 4.175.



**Figura 13:** Índice de Urbanização (2010) (LYRIO, 2015).

### B2.1.3 Índices de desenvolvimento

O índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) de Mucugê é 0,606, em 2010, o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Médio (IDHM entre 0,6006 e 0,699). A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é Longevidade, com índice de 0,787, seguida de Renda com índice de 0,589, e de Educação, com índice de 0,480.

Mucugê ocupa a 3.999ª posição entre os municípios brasileiros segundo o IDHM. Nesse ranking, o maior IDHM é (São Caetano do Sul) e o menor (Melgaço).



## Plano de Manejo RPPN Adília Paraguassú Batista



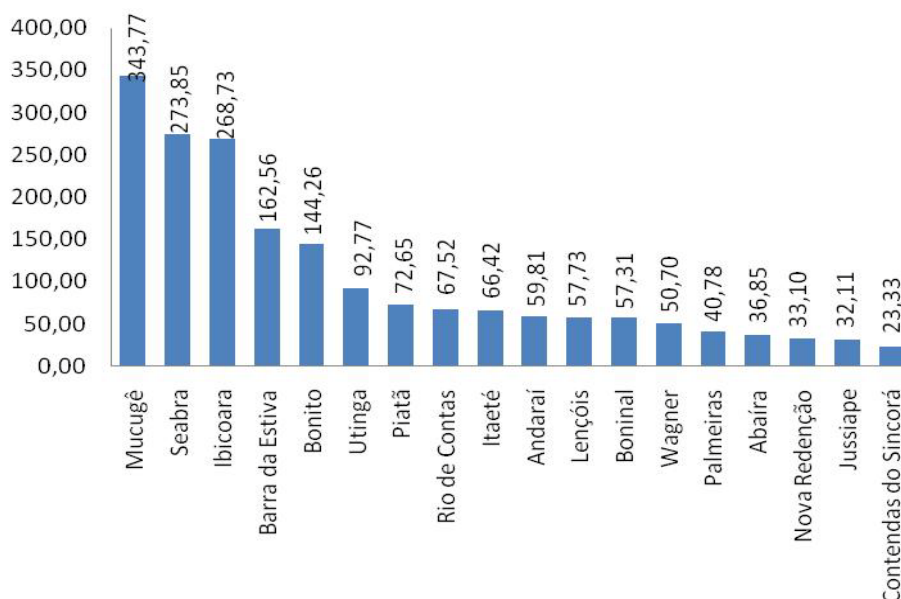
### B2.1.4 Economia

O município de Mucugê é o mais rico da região, e esta afirmação pode ser confirmada através do PIB municipal total. Mucugê tem um PIB de R\$ 343,7 milhões de reais, bastante superior aos demais, o que confere um grande potencial de investimento em negócios locais, já que a reduzida população urbana e a carência de serviços urbanos fazem com que essa riqueza seja gasta em outras regiões, o que não é bom para o desenvolvimento local.

Para entender a origem desta riqueza, foram verificados os diversos componentes do PIB, tendo sido identificado que a agricultura é o principal por este PIB total elevado (**Figura 14**).

Uma análise mais aproximada a agricultura ajuda a entender este valor destoante dos demais municípios da região.

Uma análise da distribuição dos valores do PIB Agrícola indica valores elevados nos municípios da porção sul da microrregião, destacando-se Mucugê, com um PIB Agrícola de R\$ 241 milhões, seguido de Ibicoara com R\$ 158 milhões (**Figura 15**).

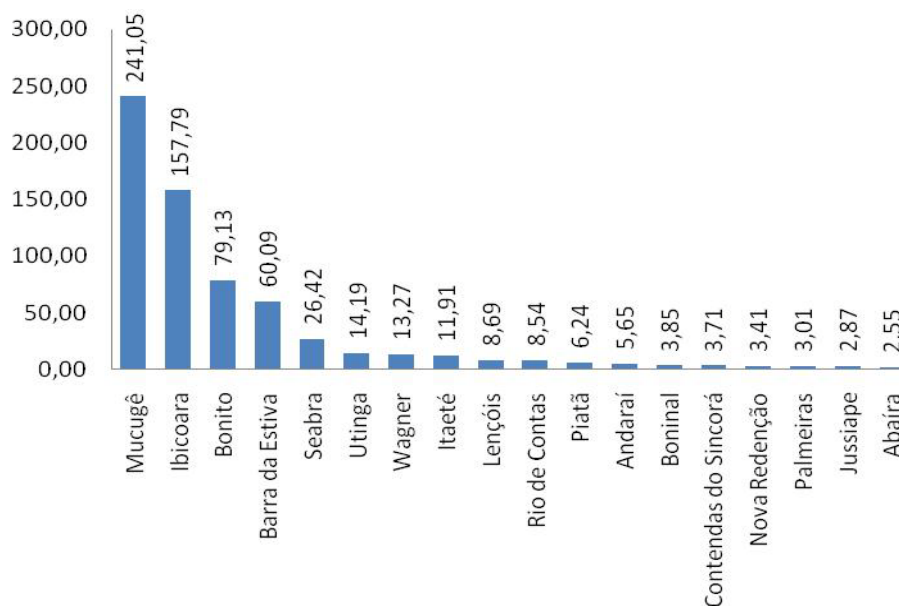


**Figura 14:** PIB Municipal Total (R\$ milhões). (Lyrio 2015)





## Plano de Manejo RPPN Adília Paraguassú Batista



**Figura 15:** PIB Municipal agrícola (R\$ milhões). (Lyrio 2015)

Tal valor discrepante dos demais se deve a existência de recursos relativamente abundantes e terrenos planos no bordo oeste da Chapada, que possibilitam a utilização de altas tecnologias agrícolas e culturas irrigadas, que aumentam expressivamente a produtividade, gerando riquezas, com baixa absorção de mão de obra.

Muita riqueza é gerada para um reduzido a mão de obra, o que num município pouco populoso pode ser um fator positivo, pois a riqueza per capita são elevadas, o que pode induzir novos negócios na área de comércio e serviços, podendo ajudar a distribuir melhor esta riqueza para os moradores do município.

Quando analisamos a distribuição territorial do PIB per capita, contata-se valores expressivamente altos nos municípios localizados a microrregião de Seabra.

Mucugê ocupa o primeiro lugar com o PIB per capita de R\$ 33.240 reais, o que é muito expressivo em termos comparativos, já que ocupa o 10º lugar dentre os 417 municípios do Estado da Bahia (**Figura 16**).



## Plano de Manejo RPPN Adília Paraguassú Batista



Só para entender essa dimensão, Salvador, a capital do Estado, com a maior população, tem um PIB per capita de R\$ 14.412 reais.

Conforme já dissemos este PIB é produzido a partir do agronegócio, explicitado de forma reduzida a seguir.

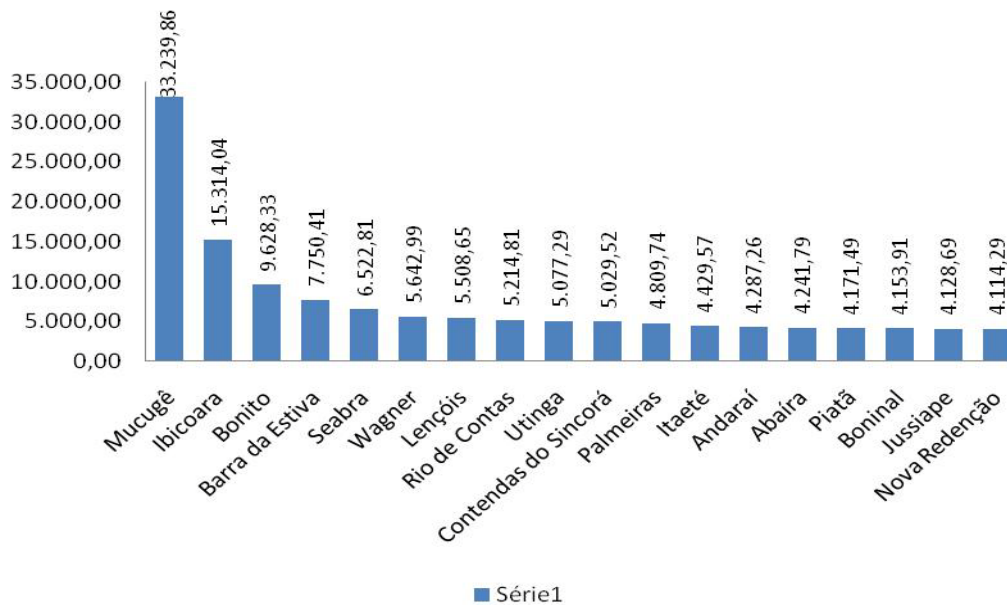


Figura 16: PIB per capita em reais (R\$). (Lyrio 2015)

O Agronegócio é responsável pelas riquezas do Município de Mucugê, destacando-se como maiores culturas em área plantada, a batata inglesa (4.200 ha), café (1.800 ha), milho (1.550 ha) e feijão (1.300 ha).

Ao analisar o valor por cultura agrícola em 2010, a batata inglesa foi a que produziu maior riqueza, tendo produzido um valor de R\$ 61.570 milhões, seguido do tomate (R\$ 16.897 milhões) e do café (R\$ 12.436 milhões).

Estes elementos explicam o grande potencial da agricultura na economia local e a possibilidade de desenvolvimento municipal através do setor de serviços e indústria, caso os mesmos sejam implantados.



## Plano de Manejo RPPN Adília Paraguassú Batista



### B2. 1.4 Turismo

Com respeito ao potencial para a atividade turística, encontra-se nesta região, o mais belo cenário paisagístico montanhoso da Bahia com sua vegetação exótica, suas quedas d'água, além de sítios urbanos de rara riqueza arquitetônica e histórica e das ruínas de antigos povoados que evocam o auge da mineração, os quais se constituem em valores singulares que têm atraído contingentes cada vez maiores de turistas, e, em consequência, provocado a dinamização da economia regional, materializada não somente na oferta de hospedagem, como também no abastecimento de gêneros alimentícios e bebidas, nos serviços de transporte e guias turísticos, no artesanato e no lazer em geral.

Ciente do potencial ecoturístico de áreas com estas características e diante da necessidade de descentralização da atividade turística para os municípios mais vocacionados, a região foi dividida em dois Circuitos: o do diamante, integrado pelos municípios de Seabra, Lençóis, Palmeiras, Iraquara, Andaraí, Mucugê e Itaitê (Região do Paraguaçu), e o do ouro, formado pelos municípios de Rio de Contas, Piatã, Érico Cardoso, Jussiape e Livramento do Brumado (Região da Serra Geral). (CODETUR, 1997).

### B2. 1.5 Cultura

O município de Mucugê tem como principais eventos culturais:

- O aniversário do Município;
- Semana Santa;
- São João;
- Vozes da Chapada (Festivais de Corais);
- Feira Literária de Mucugê (Fligê).



## Plano de Manejo RPPN Adília Paraguassú Batista



### B2. 1.6 Saúde

Destacam-se os principais indicadores da saúde no município de Mucugê. Em 2010, o município contava com os seguintes estabelecimentos de saúde: 1 hospital e 3 postos de saúde.

A relação de profissionais para atender nesses estabelecimentos é: 6 médicos. 2 dentistas, 6 enfermeiros, 13 técnicos de enfermagem e 10 agentes comunitários.

### B2. 1.7 Educação

É de fundamental importância que se conheça a estrutura e funcionamento da Secretaria Municipal de Educação, para que se tenha elementos confiáveis quando da elaboração do Programa de Educação Ambiental da RPPN, que terá duas vertentes de ação: as escolas do ensino fundamental e médio do município e a outra vertente voltada para o Ecoturismo.

Proporções de crianças e jovens frequentando ou tendo completado determinados ciclos indicam a situação da Educação entre a população em idade escolar do estado e compõem o IDHM Educação.

No município, a proporção de crianças de 5 a 6 anos na escola é de 90,42%, em 2010. No mesmo ano, a proporção de crianças de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental é de 76,76%; a proporção de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo é de 29,79%; e a proporção de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo é de 22,79%. Entre 1991 e 2010, essas proporções aumentaram, respectivamente, em 51,62 pontos percentuais, 66,72 pontos percentuais, 24,94 pontos percentuais e 16,20 pontos percentuais (**Tabela 05**) (Fonte: PNUD, IPEA e FJP).



## Plano de Manejo RPPN Adília Paraguassú Batista



**Tabela 05:** Proporções de crianças e jovens freqüentando ou tendo completado determinados ciclos de estudo Bahia (DIÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ, 2015).

Data	1991	2000	2010
5 a 6	38,80%	59,69%	90,42%
11 a 13	10,04%	16,07%	76,76%
15 a 17	4,81%	9,75%	29,75%
18 a 20	6,59%	8,16%	22,79%

Fonte: PNUD, Ipea e FJP

Em 2010, 65,93% da população de 6 a 17 anos do município estavam cursando o ensino básico regular com até dois anos de defasagem idade-série. Em 2000 eram 54,51% e, em 1991, 60,06%.

Dos jovens adultos de 18 a 24 anos, 3,82% estavam cursando o ensino superior em 2010. Em 2000 eram 0,00% e, em 1991, 0,00%.

Os dados apresentados a seguir elencam o número de docentes por nível de ensino (**Tabela 06**), número de escolas por nível de ensino (**Tabela 07**) e Profissionais em Educação por nível de escolaridade (**Tabela 08**), porque um dos Programas de manejo é implementar a Educação Ambiental nas escolas do município em parceria com a Prefeitura, por conseguinte serão dados de fundamental importância na elaboração do Projeto de Educação Ambiental.

**Tabela 06:** Número de Docentes por Nível de Ensino (DIÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ, 2015).

Docentes por Nível			
Título	Pré-escolar	Fundamental	Médio
Docentes por nível	23	108	18
Docentes por nível	199,48	1.138,45	359,48
Docentes por nível	3.079,06	15.495,21	5.697,34

**Tabela 07:** Número De Escolas Por Nível De Ensino (DIÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ, 2015).



## Plano de Manejo RPPN Adília Paraguassú Batista



### Números de escolas por nível

Título	Pré-escolar	Fundamental	Médio
Número de Escolas por nível	31	33	1
Número de Escolas por nível	121,91	155,39	15,73
Número de Escolas por nível	1.050,4	1.340,77	279,93

**Fonte:** (1) Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo Educacional 2015. NOTA: Atribui-se zeros aos valores dos municípios onde não há ocorrência da variável.

**Fonte:** Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo Educacional 2008–2015.

**Tabela 08:** Profissionais em Educação, por nível de escolaridade na Rede Municipal 2013(DIÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ, 2015).

Nível de Escolaridade					
Cargos	Nº	Ensino Fundamental Incompleto	Ensino Fundamental Completo	Ensino Médio	Outros
Merendeira	33	15	06	12	-
Vigilante	05	03	01	01	-
Serviços gerais	33	12	09	12	-
Secretário escolar	08	-	-	04	04
Porteiro	09	03	01	04	01
Outros	08	-	-	05	03

**Fonte:** Secretaria Municipal de Educação/Mucugê 2014

### B2. 1.8 Infraestrutura

O município de Mucugê apresenta um sistema habitacional que visa beneficiar 100% da população, posto que o mesmo seja atendido por programas habitacionais que buscam ampliar a oferta da casa própria. Encontra-se coberta com 100% de energia elétrica, o sistema de abastecimento de água atinge aproximadamente 100% das residências. Concernente ao saneamento básico, na Sede, o tratamento do esgoto acontece em sua



## Plano de Manejo RPPN Adília Paraguassú Batista



totalidade, e a coleta de lixo atende 100%, este é direcionado a uma usina de reciclagem e compostagem, porém necessita-se de melhor atenção ao escoamento na área rural.

No tocante às linhas de ônibus para Salvador, Vitória da Conquista, São Paulo, Seabra e outras localidades, essas precisam ser aprimoradas, para melhor entender às demandas dos usuários, Mucugê possui uma frota de 2.293 veículos, no ano de 2014, segundo dados do IBGE (Ministério das Cidades e Departamento Nacional de Trânsito- DENATRAN – 2014). Os meios de comunicação vêm ganhando espaço no município, abrangendo uma telefonia que disponibiliza telefones fixos na Sede e em algumas comunidades rurais. Destina-se também o uso do equipamento do telefone móvel, por uma parte significativa da população, por meio da internet, e sistemas de Wi-Fi, muitas localidades contam com esse recurso tecnológico. A população conta com serviços de Correio, Banco do Brasil, Bradesco Expresso, Casa Lotérica, Sindicados dos Trabalhadores Rurais, Associações Comunitárias, Fórum Polícia Militar e Civil, e a base CAESA para reforçar a segurança, e serviços do Ponto Cidadão.

Para atender em serviços sociais conta com a CRAS, NASF e atendimento nos postos de saúde PSE, possui um hospital na Sede conveniado ao SUS e programas de atendimento a qualidade de vida.

### **B3. 2 Caracterização da Propriedade**

#### **B3. 2.1 Pressões**

A propriedade Fazenda Capão do Andrade, onde está inserida a RPPN, Adília Paraguassú Batista, tem às mesmas características já descritas para a RPPN. Em 1986, foram transferidos 2 ha para a construção da sede da Associação Atlética Banco do Brasil - AABB. Com a construção da AABB, não foi definido nenhum controle de acesso à propriedade nem os cuidados que deveria ter por se tratar de uma área de relevantes características ambientais e de extrema fragilidade. Os impactos mais profundos em relação à área resultaram principalmente pela falta de informação, ou seja, de um trabalho de educação ambiental.



## Plano de Manejo RPPN Adília Paraguassú Batista



Em 2012, a AABB foi fechada, motivo pelo qual os proprietários da Fazenda, propuseram ao Banco do Brasil reintegrar os 2 ha à Fazenda Capão do Andrade, restaurar a infraestrutura existente na AABB, para implantar um Centro de Educação Ambiental que irá beneficiar não apenas o município de Mucugê, mas, todos os municípios que integram a Chapada Diamantina.

Até o momento, não se obteve resposta à proposta. As pressões sofridas na propriedade, como um todo, são de várias origens. As agressões sempre foram denunciadas aos órgãos competentes: Delegacia de Mucugê, IBAMA – Salvador, Companhia de Polícia de Proteção Ambiental – COPPA e ICMBio (Parque Nacional da Chapada Diamantina).

Em 18/09/2014, foi dada entrada na Promotoria de Meio Ambiente do Ministério Público do Estado da Bahia, um processo contra os danos ambientais sofridos na RPPN Adília Paraguassú Batista (**Figura 17 a 19**). Processo este que se encontra na Promotoria de crimes ambientais de Lençóis.

Através de visitas exploratórias e entrevistas com pessoas da comunidade foram elencados os seguintes problemas (Obs: As degradações registradas nas fotos são na RPPN e também na área da Fazenda Capão):

- Destruição da placa de pedra da RPPN (110 X 90) (**Figura 18**);
- Destruição de 830 metros de cerca com estacas de concreto (**Figura 20**);
- Abertura de estrada com destruição da cobertura vegetal (**Figura 21**);
- Descarte de pneus (**Figura 22**);
- Descarte de móveis (**Figura 23**);
- Descarte de material de demolição (**Figura 24**);
- Descarte de carcaça de carro;
- Retirada de pedra e areia para construção (**Figura 26e 28**);
- Assoreamento;
- Lixo de diferentes tipos deixados pelos visitantes (**Figura 25**)



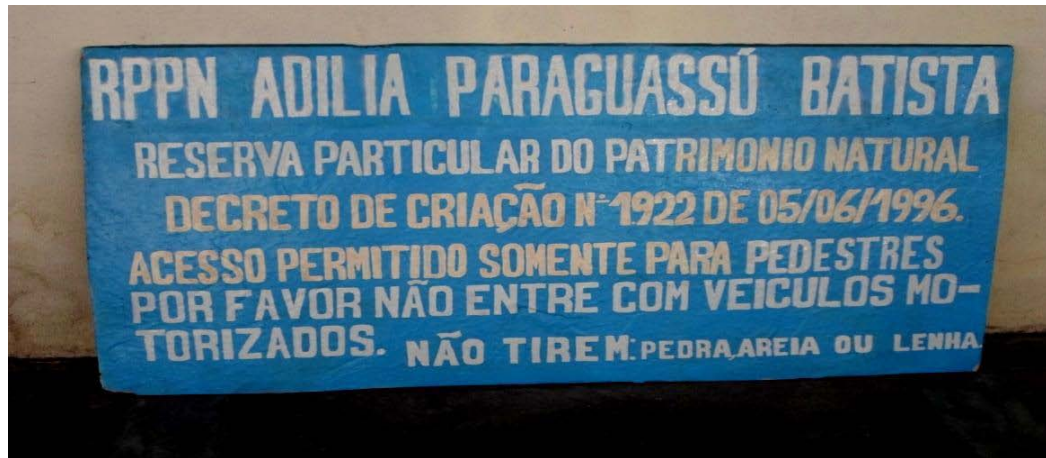


Figura 17: Placa original de identificação da RPPN Adília Paraguassú Batista.



Figura 18: Placa destruída por vândalos.



Figura 19: Família dos proprietários no dia da colocação da placa.



Figura 20: Destruição da cerca de delimitação da RPPN.



Figura 21: Construção de estrada com supressão de vegetação.



Figura 22: Impactos causados por descarte de lixo: Descarte de pneus.



**Figura 23:** Impacto causado por lixo de diferentes origens na RPPN: Móveis usados entre outros.



**Figura 24:** Impacto causado por lixo de diferentes origens na RPPN: Material de demolição.



**Figura 25:** Descarte de material de várias origens e evidências de ateação de fogo.



**Figura 26:** Impactos causados por retirada de matéria prima: Retirada de pedras.



**Figura 27:** Impactos causados por retirada de matéria prima: Supressão de vegetação.



**Figura 28:** Impactos causados por retirada de matéria prima: Retirada de areia.



## Plano de Manejo RPPN Adília Paraguassú Batista



Em 2016, para coibir as agressões, algumas iniciativas foram tomadas pelos seus proprietários: Cadastro Estadual Florestal de Imóveis Rurais - CEFIR, georreferenciamento a fim de cadastrar a propriedade no INCRA, o cercamento de toda a propriedade com aceiros de 2 metros de largura, para fora e para dentro da cerca, porteira e confecção de novas placas.

### **B4. Caracterização da RPPN**

A RPPN Adília Paraguassú Batista reserva federal, foi criada pela Portaria Nº 88 do IBAMA em 16 de agosto de 2002. A reserva possui 70 hectares e encontra-se inserida na Fazenda Capão do Andrade, localizada no município de Mucugê.

A área da RPPN possui uma das mais lindas paisagens do município de Mucugê, e apresenta boas condições de conservação além de propicia ambientes para refúgio de muitas espécies normalmente encontradas nos domínios do Bioma Cerrado e pode ser considerada de relevante interesse sociocultural e ambiental por conta das ações que serão desenvolvidas pelos seus proprietários e principalmente devido a sua localização, limítrofe ao Parque Nacional da Chapada Diamantina e que constitui a principal porta de entrada a este Parque .

A localização da RPPN é estratégica do ponto de vista ambiental, pois além de estar localizada em uma área classificada como de prioridade extremamente alta, é limítrofe ao Parque Nacional da Chapada Diamantina e ficando a 8 km do Parque Municipal de Mucugê.

Os principais atrativos para turistas e pessoas da comunidade, além da beleza cênica que é fantástica, são os trechos do rio Paraguaçu e do rio Preto que propicia ao visitante um delicioso banho de rio e a possibilidade de praticar a canoagem.

Considerando a localização, cercada por serras e rios, a diversidade biológica levantada nesta propriedade, observa-se que esse ambiente possui grande relevância para manutenção do ecossistema local, bem como refúgio para as espécies ameaçadas, já que a RPPN é portadora de uma vegetação em ótimo estado de conservação, com espécies raras e endêmicas.

Atualmente não existe nenhuma infraestrutura de apoio na área da RPPN nem na da Fazenda Capão do Andrade.



## Plano de Manejo RPPN Adília Paraguassú Batista



### B4. 1. Visitação

A RPPN Adília Paraguassú Batista, não oferece estrutura para recepção de visitantes. Por ser uma área de extrema beleza, cercada por serras e rios, suas trilhas são utilizadas frequentadas por pessoas da comunidade e turistas. Como as visitas ocorrem sem que haja nenhum controle de monitoramento e gestão a área é profundamente impactada.

São três as trilhas na área da RPPN e a frequência do uso de cada trilha por pessoas da comunidade e turista varia segundo o interesse de cada usuário. Está prevista uma pesquisa para verificar este fato.

A RPPN também recebe visitas técnicas de professores e alunos do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Católica do Salvador, para desenvolvimento de atividades ambientais e pesquisas científicas. A partir de 2016, passou também receber visitas técnicas de professores e alunos do Curso de Pós Graduação da Universidade do Sudoeste da Bahia. Tais visitas são realizadas e coordenadas por professores da Universidade Católica do Salvador.

### B4. 2. Pesquisa e Monitoramento

A partir de 2002, a RPPN, recebe sistematicamente professores e alunos do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Católica do Salvador para desenvolvimento de atividades ambientais e pesquisas científicas. As pesquisas relativas à Fauna são coordenadas e implementadas pelo professor Anderson A. F. de Carvalho e as relativas à Vegetação, coordenadas e implementadas pelo professor Christiano Marcelino Menezes. Ao longo de 16 anos os levantamentos da fauna e flora, foram importantes para definir o zoneamento da área e a elaboração deste documento que consiste no Plano de Manejo da RPPN Adília Paraguassú Batista.

As visitas a RPPN ensejaram pesquisas, publicações e trabalhos apresentados em congressos. Abaixo estão elencados alguns exemplos:

AUTORES	ANO	TÍTULO
ANDRADE et al.	2009	Potencialidade Do Turismo De Observação De Aves Em Trilhas Da RPPN Adília Paraguassú Batista, Mucugê, Bahia.
ANDRADE et al.	2009	Diversidade De Aves Em Campo Sujo E Campo Rupestre Após Queimada, Na RPPN Adília Paraguassú Batista, Mucugê-Ba



## Plano de Manejo RPPN Adília Paraguassú Batista



TINÔCO	2003	RPPN Adília Paraguassú Batista (Cartas, mapas ou similares/Mapa).
TINÔCO, M.S. (coord.)	2003	Plano de Manejo da RPPN Adília Paraguassú Batista - Mucugê – Chapada Diamantina – Bahia.
SOUZA-ALVES <i>et al.</i>	2007	NUMBER OF INDIVIDUALS OF THE HUNTING AND WEB-BUILDING SPIDER GUILDS OF THE DRY GRASSLAND AND GALLERY FOREST OF CHAPADA DIAMANTINA, BAHIA (ARACHNIDA: ARANEAE)
OGASAWARA <i>et al.</i>	2009	Levantamento Florístico Preliminar Da Família Asteraceae Na RPPN Adília Paraguassú Batista, Mucugê-Ba.
AGUIAR	2009	Levantamento Preliminar Da Família Melastomataceae Na RPPN Adília Paraguassú Batista, Mucugê-Ba
SOUZA-ALVES & TINÔCO	2009	Caracterização De Habitat Ao Longo Da RPPN Adília Paraguassú: Uma Análise Quantitativa De Gradientes Ambientais E Estruturais.
CONCEIÇÃO & MENEZES	2014	Proposta Do Zoneamento Ecológico Da RPPN Adília Paraguassú Batista-Mucugê/BA.
TINÔCO <i>et al.</i>	2004	Diagnóstico da Herpetofauna em três fisionomias da RPPN Adília Paraguassú no município de Mucugê- Bahia- Brasil.
WROBEL, I. & WROBEL, S.	2006	Análise Da Seletividade Das Iscas Utilizadas Na Captura De Exemplos Do Gênero Astyanax Baist & Girard, 1854 (Characidae) no rio Paraguaçu, Município De Mucugê Bahia Brasil.
MENEZES <i>et al.</i>	2009	Florística e Fitossociologia em uma área de campo sujo na RPPN Adília Paraguassú Batista, Mucugê, Bahia.
AZEVEDO, R. M.B.	2015	O Ecoturismo Como Estratégia Para Recuperação E Conservação Da Rppn Adília Paraguassú Batista – Mucugê, Bahia

### B4. 3. Ocorrência de Fogo

Existe a ocorrência natural de fogo na Região da Chapada Diamantina, principalmente nos meses de setembro a novembro. Entretanto, a frequência de fogo criminoso, ateadado por pessoas da comunidade, constitui-se ameaça constante principalmente nos meses de setembro a janeiro. Felizmente, de 2016 até então, nenhum foco de incêndio ocorreu. Acreditamos ser consequência da prisão, em 2015, de um indivíduo que foi pego ateadando fogo em vários sítios à margem da BA-142, inclusive, na área da RPPN Adília Paraguassú Batista.

Com a finalidade de coibir as pressões de várias naturezas, como, retirada de areia e de pedra para construção e descarte de lixo de várias espécies (**Figuras 21 a 28**), em 2016, algumas iniciativas foram efetivadas: cercamento de toda a propriedade, com aceiro de 2 metros para dentro e 2 metros para fora, ao longo de todo o cercamento, porteira, placa de



## Plano de Manejo RPPN Adília Paraguassú Batista



identificação da RPPN. Também foi criada a logomarca e efetivado o georreferenciamento para a certificação da propriedade no INCRA (**Figuras 17 a 20**).

### **B4. 4. Atividades Desenvolvidas na RPPN**

Apesar de não ter um programa de visitação nem de infraestrutura, as trilhas da RPPN, são usadas abusivamente por moradores e turistas, sem receberem nenhuma informação sobre a área e os cuidados que devem ter com uma unidade de conservação. Em consequência da falta de informação e fiscalização a área é bastante impactada pelos visitantes.

### **B4. 5. Sistema de Gestão**

Os proprietários, são os responsáveis pela gestão da Fazenda Capão do Andrade da qual 70 hectares desta, foram transformados na RPPN Adília Paraguassú Batista.

Pretende-se com este Plano de Manejo, aprovado, viabilizar uma gestão da área com planejamento mais aprofundado e efetivo, resolver todos os problemas detectados durante o seu diagnóstico.

### **B4. 6. Pessoal**

A RPPN Adília Paraguassú Batista, ainda não possui uma equipe para os seus trabalhos de fiscalização e gestão.

Quando surge algum problema em relação à área o mesmo procura ser solucionado por um dos seus proprietários.

É prioridade, logo que este Plano de Manejo seja aprovado definir-se uma equipe específica, para os seus trabalhos de gestão e fiscalização.

### **B4. 7. Infraestrutura**





## Plano de Manejo RPPN Adília Paraguassú Batista



Atualmente, na Fazenda Capão do Andrade (inclusive na área da RPPN Adília Paraguassú Batista) não existe nenhuma infraestrutura de apoio.

### **B4. 8. Recursos Financeiros**

Todos os esforços de apoio financeiro da RPPN Adília Paraguassú Batista partem exclusivamente de seus proprietários.

### **B4. 9. Formas de Cooperação**

Para a construção do Plano de Manejo da RPPN Adília Paraguassú Batista, foi efetiva a cooperação dos professores: Anderson A. Freire de Carvalho com as pesquisas sobre fauna, do professor Christiano Marcelino Menezes sobre vegetação.

### **B5. Possibilidade de Conectividade**

No entorno da RPPN Adília Paraguassú Batista, existem duas outras unidades de conservação, o Parque Nacional da Chapada Diamantina, limítrofe da Fazenda Capão do Andrade, e o Parque Municipal de Mucugê, este distante a 8 km da RPPN. Com o Plano de Manejo aprovado e as iniciativas de parcerias entre a RPPN Adília Paraguassú Batista e e estas duas importantes UCs poderão fornecer excelente padrão de conectividade.

### **B6. Declaração de Significância**

A conservação da RPPN Adília Paraguassú Batista, com suas matas ciliares, de campos rupestres floridos em todas as estações do ano, beleza cênica de suas serras e rios de águas cristalinas, propiciam, acima de tudo, a preservação da biodiversidade florística (fitofisionomia), faunística, edáfico e aquática do local.

A preservação vegetal se torna indiscutivelmente necessária, à medida que a dinâmica natural tem uma ligação muito estreita com o equilíbrio climático e regulador das



## Plano de Manejo RPPN Adília Paraguassú Batista



águas pluviais, inclusive para a ideal recarga dos mananciais. Com a aprovação do seu Plano de Manejo, vai tornar possível não somente a conectividade com o PARNA e o Parque Municipal de Mucugê, através de seus Programas de Pesquisa, de Educação Ambiental e de Proteção, a alcançar os objetivos propostos pela sua criação, que são de preservação, conservação, e recuperação, como passará a ser sentinela avançada do Parque Nacional da Chapada Diamantina.

### **B7 – DO SUBSOLO**

O subsolo faz parte dos limites da Unidade de Conservação, por dar suporte à manutenção dos ecossistemas protegidos na área.

### **B8 – DO ESPAÇO AÉREO**

O espaço aéreo não integra os limites da RPPN.

## **PLANEJAMENTO**

### **C1. Objetivos Específicos de Manejo**

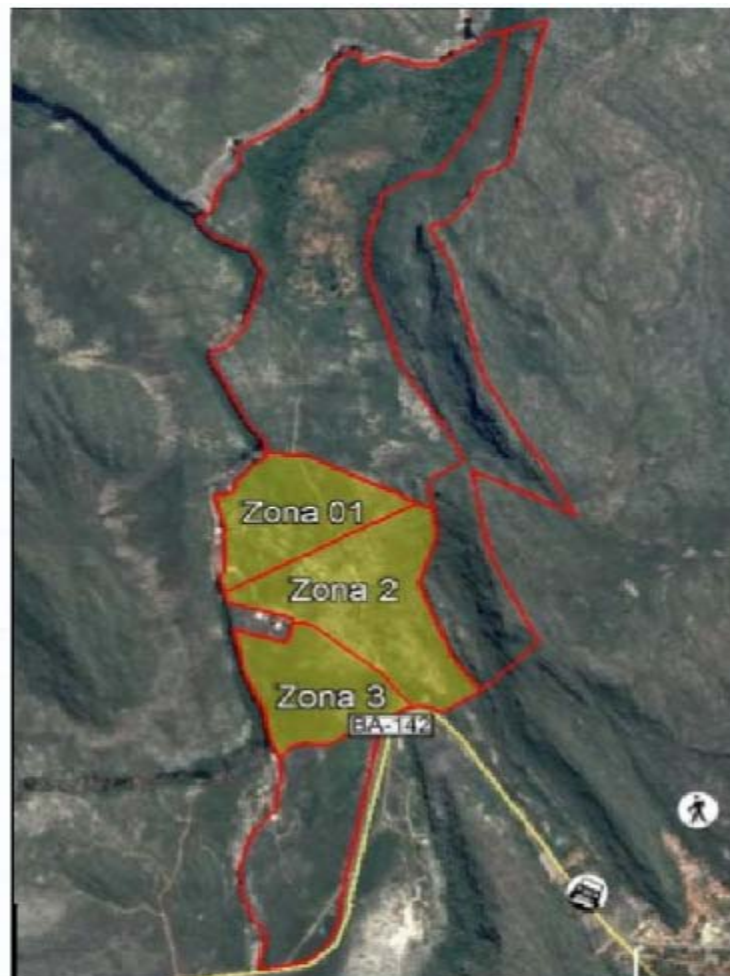
Os objetivos específicos do Plano de Manejo da RPPN Adília Paraguassú Batista:

- Proteger as paisagens naturais de notável beleza cênica que ainda resistem no interior da RPPN;
- Preservar as fitofisionomias ainda existentes na área;
- Proteger espécies da fauna e flora, principalmente as espécies raras e/ou ameaçadas de extinção;
- Proporcionar a pesquisa científica;
- Garantir a proteção da mata ciliar do rio Paraguaçu, do trecho que margeia a RPPN e proteger seus campos rupestres.
- Implantar o Ecoturismo na RPPN.
- Recuperar área degradada da RPPN;

## C2. Zoneamento

O zoneamento é o ordenamento territorial da Unidade de Conservação e estabelece usos diferenciados para cada área, de acordo com as características físicas, geológicas e estruturais, bem como suas potencialidades e especificidades, como atrativos culturais, belezas cênicas etc. Então, para o gestor, o principal objetivo do zoneamento ambiental é servir como um guia da UC, ou seja, um instrumento que permite integrar o uso limitado da RPPN com a conservação e manutenção da integridade da Reserva a longo prazo.

Para o desenvolvimento do zoneamento da RPPN Adília Paraguassú Batista foram delimitadas áreas com finalidades específicas de uso e ocupação com o propósito de aumentar o grau de proteção da UC, através da determinação de normas de uso na RPPN Adília Paraguassú Batista (**Figura 29**).



**Figura 29:** Zoneamento da RPPN Adília Paraguassú Batista.



## Plano de Manejo RPPN Adília Paraguassú Batista



### **C2. 1 Zona de Proteção (Figura 29 - Zona 1)**

Existência de áreas naturais, principalmente de Campo Rupestre, com grau mínimo de intervenção humana. Áreas de maior ocorrência de espécies endêmicas da flora e algumas ameaçadas de extinção e de nichos de ocupação de espécies da fauna ameaçadas ou vulneráveis.

Áreas com poucas intervenções antrópicas, destinadas à pesquisa, monitoramento da biodiversidade, proteção dos recursos naturais, bem como contribuir para dispersão das espécies em áreas que se encontram em estágio de regeneração.

Por esses motivos, tal área necessita de uma fiscalização intensa a fim de coibir as pressões antrópicas.

#### **Normas da Zona de Proteção:**

1. Não será permitida a visitação, com exceção de pesquisadores autorizados pelo gestor da unidade e do órgão ambiental competente;
2. As atividades humanas serão limitadas à proteção, à fiscalização, ao monitoramento e a pesquisa científica;
3. Não serão permitidas quaisquer instalações de infraestrutura, salvo aquelas destinadas às ações de proteção, fiscalização, monitoria e pesquisa científica;
4. A fiscalização e o monitoramento das atividades deverão ser feitas de forma sistemática e intensiva para garantir a adequabilidade e a sustentabilidade ambiental. **(Figura29).**

### **C2.2 Zona de Visitação (Figura 29 - Zona 2)**

Área de beleza cênica deslumbrante que resulta da imagem definida pelos picos de diferentes alturas das serras que cercam a região e pelas águas cristalinas do rio Paraguaçu que propicia aos seus visitantes um delicioso banho de rio e a prática da canoagem. Há décadas a área é usada pela comunidade como espaço de lazer. Zona constituída de áreas naturais, permitindo alguma forma de alteração humana. São destinadas à conservação e às atividades de visitação. Deve conter potencialidades, atrativos e outros atributos que



## Plano de Manejo RPPN Adília Paraguassú Batista



justifiquem a visitação. As atividades abrangem educação ambiental, conscientização ambiental, turismo científico, ecoturismo, recreação, interpretação, lazer e outros. Essa zona permite a instalação de infraestrutura, equipamentos e facilidades, como centro de visitantes trilhas, painéis, mirantes, pousadas, torres, trilhas suspensas, lanchonete, alojamentos e hotel, para as quais se devem buscar adotar alternativas e tecnologias de baixo impacto ambiental. **(Figura29).**

### Normas da Zona de Visitação:

1. A infraestrutura instalada, sempre que possível, deverá adotar alternativas de construção de baixo impacto ambiental.
2. A fiscalização e o monitoramento das atividades deverão ser feitos de forma sistemática e intensiva para garantir a adequabilidade e a sustentabilidade ambiental.
3. Os resíduos sólidos gerados na RPPN deverão ter local específico para sua destinação.
4. O esgoto gerado no interior da RPPN deverá ser devidamente tratado.
5. É vetado o uso de fogo (fogueiras, churrascos) no interior da RPPN, exceto nos locais indicados e controlados nas áreas de camping, quando presentes.
6. Proibida a visitação sem o acompanhamento do gestor ou de um monitor da RPPN.
7. Permitida a instalação de infraestrutura destinada às atividades de visitação, e se for o caso, voltadas para a gestão da RPPN.

### C2. 3 Zona de Recuperação (Figura 29 - Zona 3)

Área com impactos antrópicos profundos causados pelo descarte de lixo de diferentes origens, retirada de pedra, retirada de areia e de supressão de vegetação em consequência da abertura de estrada. A primeira intervenção na área visando à sua recuperação mais rápida é a retirada do lixo. Por conta desse tipo de agressão à área os seus proprietários deram entrada em 09 de setembro de 2014 a um processo de crime ambiental ao Ministério Público do Estado da Bahia o qual no 02 de maio de 2017 foi encaminhado pelo Promotor de Justiça de Itaberaba à Justiça Federal por tratasse de UC federal. **(Figuras 20 a 28).**



## Plano de Manejo RPPN Adília Paraguassú Batista



### Normas da Zona de Recuperação:

1. A recuperação poderá ser espontânea (deixada ao acaso) ou induzida, feita a partir da indicação de pesquisas e estudos orientadores.
2. Somente poderão ser utilizadas espécies nativas ou aquelas facilitadoras da recuperação.
3. As espécies exóticas ou invasoras deverão ser erradicadas.
4. Os resíduos sólidos gerados deverão ser acondicionados seletivamente, recolhidos periodicamente e depositados em locais adequados.
5. É permitida a visitação com cunho educacional desde que não interfira na dinâmica de recuperação da área.
6. Só será permitida a instalação de infraestrutura destinada a atividades de recuperação ambiental.

### Normas gerais da RPPN:

1. Não será permitida qualquer atividade ou intervenção antrópica que comprometa a preservação ambiental, processos naturais e a evolução do ecossistema
2. Não será permitida a coleta de plantas sem a devida autorização do órgão ambiental competente ou do proprietário;
3. É proibida a caça de animais silvestres ou extração de produtos naturais
4. É proibida a soltura de animais e plantio de espécies exóticas;
5. São proibidas invasões ou instalação de assentamentos.
6. Não será permitida a remoção da cobertura vegetal para plantio de culturas de subsistência.



## Plano de Manejo RPPN Adília Paraguassú Batista



### C3. Programas de Manejo

Os Programas de Manejo geram diretrizes e agrupam atividades para uma adequada gestão da RPPN. A estrutura do Plano de Manejo em programas permite que as atividades sejam descritas em grupos temáticos, facilitando a gestão e o manejo da RPPN.

Os programas descritos são os de **Administração, Visitação, Proteção e Fiscalização, Pesquisa e Monitoramento, Sustentabilidade Econômica, Comunicação e Integração com a Área de Influência.**

Para um melhor detalhamento, o Programa de Administração deverá apresentar o Subprograma de infraestrutura e equipamentos.

Cada programa constará da seguinte estrutura:

- **Objetivos e Resultados. Esperados:** são as situações positivas e desejadas;
- **Atividades e Normas:** são as ações a serem desenvolvidas e acompanhadas de normas específicas.

### Normas Gerais da RPPN Adília Paraguassú Batista

1. Não será permitida qualquer atividade ou intervenção antrópica que comprometa a preservação ambiental, processos naturais e a evolução do ecossistema
2. É proibida a soltura de animais e plantio de espécies exóticas;
3. São proibidas invasões ou instalação de assentamentos.
4. Não será permitida a remoção da cobertura vegetal para plantio de culturas de subsistência.
5. Os projetos específicos de pesquisa e monitoramento deverão ser elaborados e desenvolvidos, preferencialmente, sob orientação de profissionais especializados;
6. São proibidas a caça e coleta de espécimes da fauna e da flora, ressalvadas aquelas com finalidades científicas, desde que autorizadas pelos proprietários e, obrigatoriamente, pelo ICMBio;



## Plano de Manejo RPPN Adília Paraguassú Batista



7. Caso o desenvolvimento de alguma atividade apresente indícios de danos à RPPN, deverá ser suspensa para avaliação, bem como para elaboração e adesão de procedimentos corretivos;
8. São proibidos o ingresso e a permanência na RPPN, de pessoas portando armas, materiais ou instrumentos destinados ao corte, caça ou quaisquer outras atividades prejudiciais à fauna, flora ou recursos naturais;
9. É proibida a entrada de animais domésticos na RPPN.
10. As pesquisas devem ser autorizadas pelo proprietário e pelo ICMBio.

### **Normas Gerais para a Propriedade**

Sugere-se o controle ou a erradicação de animais domésticos (gatos e cachorros predadores de animais nativos) na RPPN e em seu entorno imediato.

### **C3. 1 Programa de Administração**

O **programa de administração** tem como objetivo gerar diretrizes que garantam o funcionamento da RPPN. Suas atividades e normas relacionam-se aos procedimentos administrativos a serem adotados, organização, controle, manutenção da área e, ainda, àquelas relacionadas à sua monitoria. Tendo em vista os principais objetivos da RPPN Adília Paraguassú Batista, a saber: visitação, pesquisa e monitoramento para a conservação da biodiversidade; a sua gestão apropriada demandará, minimamente, um funcionário (que pode ser o próprio proprietário) e um ponto de apoio específico, que poderá ser o Centro De Recepção De Visitantes, primeira infraestrutura a ser construída na Propriedade, fora da área da RPPN Adília Paraguassú Batista. A gestão da RPPN estará sob a responsabilidade desse funcionário, que deve atuar de acordo com o disposto nesse plano de manejo.

As atividades a serem exercidas na RPPN englobam os recursos humanos, capacitação dos gestores e funcionários, bem como o estabelecimento de atividades de





## Plano de Manejo RPPN Adília Paraguassú Batista



implantação, aquisição e manutenção de infraestrutura e equipamentos, em subprograma específico.

O responsável pela RPPN deverá organizar as seguintes atividades:



### **Pesquisa e Monitoramento:**

- Agendar expedições de campo de pesquisas;
- Controlar o fluxo de pessoas no interior da RPPN;
- Desenvolver e manter sistema de armazenamento de informações, ou seja, o acervo da RPPN, que será composto por:
  - Documentação relativa à UC, como portaria do IBAMA/ICMBio, CEFIR, ITR, eventuais laudos e pareceres técnicos, etc.;
  - Projetos e respectivas autorizações de pesquisas, relatórios, publicações científicas, materiais audiovisuais, etc.;
  - Convênios, acordos de cooperação técnica, termos de parcerias e outros instrumentos formais de cooperação técnica e científica;
- Manter infraestrutura de apoio a pesquisas e monitoramento, como a trilhas, etc.



### **Visitação:**

- Agendar as visitas;
- Estabelecer regras de visitação, tais como número de pessoas, horários de visitação, etc.;
- Cadastrar os visitantes e armazenar as informações referentes às visitas.



### **Comunicação:**

- Construir e manter uma boa relação com as comunidades locais e instituições de pesquisa;
- Identificar especialista em comunicação e marketing, para criação da identidade visual e folheto de divulgação da RPPN junto às instituições acadêmicas, as comunidades locais e visitantes em geral.



## Plano de Manejo RPPN Adília Paraguassú Batista



### Resultados Esperados

- Pessoas que trabalham na RPPN capacitadas;
- Rotinas de serviço estabelecidas;
- Orçamentos anuais elaborados;
- Sinalização implantada.



## Plano de Manejo RPPN Adília Paraguassú Batista



### Atividades e Normas

#### 1. Designar pessoa responsável pela gestão da RPPN

O gestor da Reserva deverá ser capacitado e munido de conhecimentos suficientes sobre a área e os procedimentos legais de gestão.

#### 2. Designar responsável (is) pela execução das atividades relacionadas à proteção, Fiscalização, visitação e manejo de recursos da RPPN

- Este (s) responsável (is) deverá (ão) desempenhar as atividades listadas nos respectivos Programas de Manejo, além de suprir de mão-de-obra todas as demandas cotidianas da RPPN;
- Em caso de contratações, estas deverão ser realizadas conforme a legislação trabalhista.

#### 3. Capacitar os funcionários que trabalham na RPPN no desenvolvimento das atividades

- Os funcionários deverão ser capacitados em temas relacionados à função de guarda-parque e guia turístico;
- Unir-se com os demais proprietários de RPPNs e chefes de UCs do município e adjacências, visando a realização dos cursos de forma conjunta, constituindo uma boa estratégia para a redução dos custos e para compartilhar experiências.

#### 4. Aderir a rotinas e escalas de serviço

Para a proteção e fiscalização deverão ser consideradas as demandas de serviço em diferentes épocas sujeitas aos seguintes fatores:

- a) riscos de incêndios,
- b) períodos mais propícios para apanha de animais e caça,
- c) rondas e segurança intensificada,



## Plano de Manejo RPPN Adília Paraguassú Batista



d) acompanhamento de técnicos, pesquisadores no desenvolvimento de pesquisas, demais visitantes, dentre outros;

Para o funcionamento do sistema de proteção, fiscalização e manejo de recursos, deverão ser adquiridos equipamentos e materiais específicos para este fim. A relação de equipamentos pode ser consultada no Subprograma de Infraestrutura e Equipamentos.

### **5. Elaborar o orçamento prevendo todas as despesas para atender a estrutura e demandas da RPPN.**

O orçamento deverá ser elaborado anualmente.

#### **C3. 1.1. Subprograma de Infraestrutura e Equipamentos**

O Subprograma de Infraestrutura e Equipamentos visam garantir a instalação da infraestrutura, bem como a aquisição de equipamentos para o atendimento das atividades previstas nos demais programas.

Está prevista a construção das seguintes infraestruturas na zona de visitação:

- Centro de Recepção
- Mirante
- Deck
- Centro de Educação Ambiental

#### **Normas gerais para implantação de infraestrutura**

1. Deverão ser consideradas as APPs, respeitando os limites estabelecidos na legislação ambiental vigente;
2. A infraestrutura deverá ser implantada mediante projeto específico



## Plano de Manejo RPPN Adília Paraguassú Batista



3. Os projetos deverão prever todos os impactos possíveis, principalmente erosões e contaminação das águas subterrâneas e superficiais;
4. As infraestruturas serão instaladas privilegiando o sombreamento natural, as curvas de nível e, de preferência, utilizando materiais e a mão-de-obra local;
5. Todo o conjunto seguirá um padrão estético e harmônico com o ambiente circundante, considerando as características histórico-culturais da região;
6. Deverá ser prevista a disposição adequada de resíduos de construção, tubulações e outros resíduos;
7. Deverá ser promovida a manutenção regular de toda a infraestrutura e equipamentos.

### **Normas gerais para aquisição, utilização e manutenção de equipamentos e materiais permanentes.**

1. Os materiais de segurança e apoio ao combate a incêndios serão de boa qualidade e armazenados em depósito específico;
2. Deverá ser organizado e mantido um inventário atualizado de todo o patrimônio, bem como uma rotina de manutenção;
3. Todos os produtos que vierem acompanhados de manual deverão ter suas indicações de uso praticadas obrigatoriamente pelos usuários, visando sua otimização e durabilidade.

### **Atividades e Normas**

#### **1. Adequar a trilha para minimização dos impactos e contenção de erosões**

1. Deverão ser melhorados os drenos já existentes, visando minimizar o escoamento superficial da água nas épocas de chuva;



## Plano de Manejo RPPN Adília Paraguassú Batista



2. Em locais de descida sem afloramentos rochosos, deverão ser dispostas pedras formando uma escadaria e saídas laterais para água, visando tanto a redução de acidentes quanto a utilização de um caminho único;
3. Na trilha, onde o trecho possui raízes expostas, deverá ser construída uma passarela gradeada de forma que o seu crescimento não seja prejudicado;
4. Nos casos de focos de erosão deverá haver um trabalho mais intenso, com o manejo de troncos caídos e ações de redução da velocidade da água e carreamento do solo;
5. Realizar o plantio de mudas nativas nas encostas das trilhas, quando for o caso, reduzindo processos erosivos.

### **2. Implantar a sinalização na área de acesso**

1. A sinalização deverá ser de dois tipos: indicativa e informativa. A indicativa deverá orientar a população sobre a existência de uma Reserva no local. A informativa tem a função de ilustrar (mapas e fotos) e informar/interpretar, por meio de painéis, por exemplo, os dados da RPPN e da região, tais como dados da flora e fauna, bem como histórico/culturais;
2. Para os dois casos, deverão ser priorizados materiais rústicos e harmônicos ao meio ambiente.

### **3. Implantar marcos nos limites da RPPN com a área remanescente da propriedade**

1. Todos os vértices mapeados no memorial descritivo da RPPN correspondentes aos limites da Reserva com a área da Fazenda Capão do Andrade devem ser materializados por meio de marcos de concreto.

### **4. Adquirir equipamentos e materiais permanentes de apoio às atividades de primeiros socorros, proteção e fiscalização, tais como:**

- i. **Proteção e fiscalização:** calças e jaquetas resistentes, camisas identificando as pessoas da RPPN, botas, chapéus, luvas de couro, cantis, lanternas, canivetes, facões, radio comunicadores e *kit* primeiros socorros.



## Plano de Manejo RPPN Adília Paraguassú Batista



- ii. **Combate a incêndios florestais:** equipamentos individuais (EPIs), abafadores, enxadas, facões, bombas costais, dentre outros.

### Normas:

1. É obrigatória a adoção de uniformes e equipamentos de segurança *específicos* para as atividades de proteção e fiscalização, garantindo o conforto e segurança dos funcionários;
2. Para evitar acidentes é necessário o uso de botas de couro ou borracha e luvas de couro, principalmente quando o funcionário estiver manuseando diretamente com entulhos ou materiais estocados. Essas providências reduziram sensivelmente a quantidade de acidentes, principalmente com animais peçonhentos;
3. A validade dos medicamentos que compõem o *kit* de primeiros socorros deverá ser constantemente verificada.

### C3. 2 Programa de Proteção e Fiscalização

O Programa visa garantir a proteção dos ecossistemas e a manutenção da biodiversidade.

#### Resultados Esperados

- Rondas periódicas de fiscalização;
- Sistema de Prevenção e combate a incêndios;
- Placas informativas em pontos estratégicos da RPPN;
- Abertura de trilhas rústicas para a fiscalização;
- Programar ações de prevenção e controle de erosões em trilhas.

#### Atividades e Normas

##### 1. Realizar rondas periódicas de fiscalização

- A. Deverão ser realizadas rondas periódicas de combate à caça e à coleta ilegal de plantas nas trilhas desativadas e limites da propriedade;
- B. O (s) responsável (is) pela realização das rondas deverá (ão) ser capacitado (s) para o desempenho das atividades.



## Plano de Manejo RPPN Adília Paraguassú Batista



### 2. Implantar o sistema de combate a incêndios

- a) Firmar parceria com a brigada de incêndio que atende na região para combater eventuais focos de incêndio, através do órgão ambiental competente;
- b) Estabelecer contato com os proprietários vizinhos à RPPN, visando alertá-los do risco do uso do fogo e do risco de incêndios na Reserva;
- c) Denunciar queimadas não autorizadas no entorno da reserva ao ICMBio e ao Sistema Nacional de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais (PREVFOGO/IBAMA);
- d) O funcionário responsável pela RPPN deverá ser capacitado para atuar no combate a eventuais focos de incêndio, com o apoio do PREVFOGO/IBAMA;
- e) Deverão ser utilizados aceiros como medidas de contenção.

### 3. Inserir placas informativas em pontos estratégicos da RPPN

- a) Instalar placas de sinalização de advertência informando a existência no local de uma Reserva;
- b) Instalar placas no perímetro da Reserva próximo às comunidades do entorno alertando para a não realização de práticas que possam colocar em risco a Reserva, tais como queimar lixo, entrar sem autorização e controle de animais de criação.

### 4. Implementar ações de prevenção e controle de erosões em trilhas

- a) Deverão ser identificados pontos estratégicos de intervenção, visando minimizar os impactos;
- b) Deverão ser adotadas ações de redução da velocidade de águas pluviais a fim de diminuir sua capacidade de carrear o solo. O manejo de troncos e galhos caídos constitui ótima barreira tanto para diminuir a velocidade da água, como para fechar atalhos e caminhos paralelos
- c) O material orgânico do solo não deve ser retirado totalmente, pois forma camada natural de proteção ao impacto mecânico da chuva, prevenindo erosões;
- d) A drenagem da trilha deverá ser feita por meio de canais laterais, em sentido perpendicular ou diagonal a trilha (tanto em nível, quanto subterrâneo);





## Plano de Manejo RPPN Adília Paraguassú Batista



- e) Valas e barreiras oblíquas à superfície da trilha deverão ser adotadas facilitando o escoamento e diminuindo a velocidade da água;
- f) O espaço limite para fazer o desbaste da vegetação deverá ser o corredor da trilha que inclui as áreas acima e nas laterais do caminho, sendo utilizada a roçagem, capina e poda como as formas corriqueiras de manejo;
- g) Todas as trilhas deverão receber constante manutenção quanto às medidas de contenção de erosões, invasão de plantas de rápido crescimento e presença de animais que possam causar acidentes como abelhas e vespas.

### **C3. 3 Programa de Pesquisa e Monitoramento**

O Programa de Pesquisa e Monitoramento tem como meta proporcionar subsídios mais detalhados para a proteção e o manejo ambiental. Está relacionado às pesquisas científicas a serem complementadas, na definição de outros temas, auxiliando as ações de monitoramento a serem desenvolvidos na RPPN, bem como outros estudos que se fizerem necessários.

As pesquisas não devem ser limitadas à RPPN, tendo em vista que o seu entorno possui ecossistemas relevantes e funciona também para amortecer possíveis impactos.

A propriedade será igualmente abordada nas atividades e normas que se seguem, embora as maiores restrições e cuidados sejam indicados para a área da RPPN.

#### **Atividades e Normas**

##### **Normas gerais para as atividades de Pesquisa e Monitoramento**

- a) A realização de pesquisa deverá ter autorização dos proprietários e do ICMBio, conforme legislação vigente;
- b) As coletas de material biológico deverão ser autorizadas pelo proprietário e pelo órgão ambiental competente;



## Plano de Manejo RPPN Adília Paraguassú Batista



- c) Os procedimentos deverão levar em conta o mínimo impacto ao ambiente e sua dinâmica, respeitando sempre as restrições estabelecidas pelo zoneamento da RPPN;
- d) As pesquisas deverão ser coordenadas por profissionais especializados nas respectivas áreas de abordagem;
- e) Todos os estudos serão precedidos de um projeto de pesquisa e de um termo de compromisso, disciplinando a conduta, o uso das instalações e manuseio adequado dos equipamentos da propriedade e firmando a obrigatoriedade de entrega dos resultados finais;
- f) Cópias de todas as pesquisas realizadas deverão ser arquivadas, incrementando o acervo da RPPN, bem como cadastradas num banco de dados;
- g) Os proprietários deverão fornecer aos pesquisadores dados de pesquisas já disponíveis sobre a área, otimizando as oportunidades de aprofundamento das informações geradas anteriormente.

### **1. Incentivar a realização de pesquisas científicas**

- a) A realização de pesquisas científicas por parte de instituições acadêmicas e conservacionistas de interesse da RPPN deverá ser incentivada;
- b) Deverão ser elaborados projetos de pesquisa visando estudo para controle e possível erradicação de espécies vegetais invasoras no interior da RPPN;
- c) Deverá ser controlada a soltura de animais no entorno da RPPN, tendo em vista a grande concentração de aves de rapina oriundas de soltura sem estudo populacional da espécie na região;
- d) A elaboração de um Sistema de Informação Geográfica – SIG deverá ser formulado, composto por todos os dados levantados durante os estudos para a elaboração do plano de manejo, bem como informações geradas em pesquisas futuras.

### **C3. 4 Programa de Visitação**

O Programa de Visitação tem como meta estabelecer, orientar, direcionar e ordenar as atividades de uso público na RPPN, em relação às atividades de educação ambiental e lazer, enriquecendo as experiências de caráter ambiental, ecoturístico e histórico/cultural dos visitantes.



## Plano de Manejo RPPN Adília Paraguassú Batista



### Resultados Esperados

- Estruturas de apoio aos visitantes implantadas;
- Atividades de educação ambiental apoiadas;
- Controle de visitação implantado;
- Preços de ingressos definidos.

### Atividades e Normas

#### Normas Gerais para as atividades de Visitação

1. A RPPN será aberta para visitação durante o dia, exceto em casos especiais, como a prática de observação de fauna;
2. Para a realização de atividades diferenciadas, que necessitem de horários distintos de visitação, o visitante deverá solicitar autorização prévia da administração;
3. Todos os visitantes deverão necessariamente ser cadastrados pela administração, momento em que receberão instruções sobre os atrativos, custos e conduta;
4. Os visitantes deverão ser advertidos de que somente poderão desfrutar das áreas destinadas ao uso público, evitando assim comprometer a integridade das áreas naturais e sua própria segurança;
5. As trilhas deverão ser autoguiadas o que não impede a entrada de grupos organizados com seu próprio guia ou o serviço de condução oferecido pela RPPN.

#### 1. Programar o roteiro de visitação

- a) Poderão ser instalados equipamentos de apoio, tais como bancos rústicos, passarelas e pontes;
- b) Poderão ter equipamentos de apoio: bancos e *deck* para melhorar o conforto e segurança dos visitantes, contanto que sejam implantados em local e de forma a não descaracterizar a área;
- c) As trilhas deverão ser organizadas com sinalização e equipamentos de apoio, implantando pontos de descanso.



## Plano de Manejo RPPN Adília Paraguassú Batista



### **2. Implementar a sinalização na área de uso público e acessos**

- a) A sinalização deverá ser de dois tipos: indicativa e informativa. A indicativa deverá direcionar o visitante, por meio de setas ou com o nome do atrativo. A informativa tem a função de ilustrar (mapas e fotos) e informar/interpretar, por meio de painéis, por exemplo, com dados da RPPN e região, sobre a flora e a fauna;
- b) A sinalização deverá ser implantada conforme descrito no Subprograma de Infraestrutura e Equipamentos do Programa de Administração.

### **3. Produzir material com informações do uso público**

- a) Deverão ser produzidos materiais impressos sobre os atrativos da RPPN, com ilustrações e contatos, conforme descrito no Programa de Comunicação e Integração com a Área de Influência.

### **4. Apoiar e estimular a visitação de grupos de interesses específicos, tais como escoteiros, observadores de aves, etc.**

- a) Grupos específicos devem ser apoiados, pois têm organização própria e poderão subsidiar novas atividades de visitação.

### **5. Organizar eventos em datas comemorativas**

- a) Sugere-se para estas ocasiões, a divulgação e celebração de datas especiais ligadas ao meio ambiente e cultura, aproveitando as que já são comemoradas na região ou sugerindo novas.

### **6. Capacitar o funcionário para trabalhar com uso público**

- a) A capacitação deverá privilegiar temas ambientais.

### **7. Implantar o controle de visitação**

- a) Ao entrar na propriedade o visitante deverá ser direcionado à administração para ser informado sobre as opções, preços e conduta;



## Plano de Manejo RPPN Adília Paraguassú Batista



### 8. Definir o valor e a isenção da taxa de ingresso e dos serviços oferecidos

- a) Dependendo do tipo de visitação, os preços poderão aderir a pacotes promocionais;
- b) É importante que o visitante tome conhecimento que parte do recurso será destinada à conservação da RPPN;
- c) Em eventos especiais (cursos, datas comemorativas) poderão ser feitos pacotes com descontos ou ingresso único com direito a usufruir de todos os atrativos e serviços;
- d) Entrada gratuita poderá ser oferecida aos alunos da rede de ensino público do município sede e vizinhos.

### 9. Organizar e apoiar atividades

- a) Os procedimentos deverão levar em conta o mínimo impacto ao ambiente e sua dinâmica, respeitando sempre as restrições estabelecidas pelo zoneamento da RPPN;
- b) As pesquisas deverão ser coordenadas por profissionais especializados nas respectivas áreas de abordagem;
- c) Todos os estudos serão precedidos de um projeto de pesquisa e de um termo de compromisso, disciplinando a conduta, o uso das instalações e manuseio adequado dos equipamentos da propriedade e firmando a obrigatoriedade de entrega dos resultados finais;
- d) Cópias de todas as pesquisas realizadas deverão ser arquivadas, incrementando o acervo da RPPN, bem como cadastradas num banco de dados;
- e) Os proprietários deverão fornecer aos pesquisadores dados de pesquisas já disponíveis sobre a área, otimizando as oportunidades de aprofundamento das informações geradas anteriormente.

### 1. Incentivar a realização de pesquisas científicas

- a) A realização de pesquisas científicas por parte de instituições acadêmicas e conservacionistas de interesse da RPPN deverá ser incentivada;
- b) Deverão ser elaborados projetos de pesquisa visando estudo para controle e possível erradicação de espécies vegetais invasoras no interior da RPPN;



## Plano de Manejo RPPN Adília Paraguassú Batista



c) Deverá ser controlada a soltura de animais no entorno da RPPN, tendo em vista a grande concentração de aves de rapina oriundas de soltura sem estudo populacional da espécie na região;

d) A elaboração de um Sistema de Informação Geográfica – SIG deverá ser formulado, composto por todos os dados levantados durante os estudos para a elaboração do plano de manejo, bem como informações geradas em pesquisas futuras.

### **C3. 4 Programa de Visitação**

O Programa de Visitação tem como meta estabelecer, orientar, direcionar e ordenar as atividades de uso público na RPPN, em relação às atividades de educação ambiental e lazer, enriquecendo as experiências de caráter ambiental, ecoturístico e histórico/cultural dos visitantes.

#### **Resultados Esperados**

- Estruturas de apoio aos visitantes implantadas;
- Atividades de educação ambiental apoiadas;
- Controle de visitação implantado;
- Preços de ingressos definidos.

#### **Atividades e Normas**

##### **Normas Gerais para as atividades de Visitação**

1. A RPPN será aberta para visitação durante o dia, exceto em casos especiais, como a prática de observação de fauna;
2. Para a realização de atividades diferenciadas, que necessitem de horários distintos de visitação, o visitante deverá solicitar autorização prévia da administração;
3. Todos os visitantes deverão necessariamente ser cadastrados pela administração, momento em que receberão instruções sobre os atrativos, custos e conduta;



## Plano de Manejo RPPN Adília Paraguassú Batista



4. Os visitantes deverão ser advertidos de que somente poderão desfrutar das áreas destinadas ao uso público, evitando assim comprometer a integridade das áreas naturais e sua própria segurança;
5. As trilhas deverão ser autoguiadas o que não impede a entrada de grupos organizados com seu próprio guia ou o serviço de condução oferecido pela RPPN.

### 1. Programar o roteiro de visitação

- a) Poderão ser instalados equipamentos de apoio, tais como bancos rústicos, passarelas e pontes;
- b) Poderão ter equipamentos de apoio: bancos e *deck* para melhorar o conforto e segurança dos visitantes, contanto que sejam implantados em local e de forma a não descaracterizar a área;
- c) As trilhas deverão ser organizadas com sinalização e equipamentos de apoio, implantando pontos de descanso.

### 2. Implementar a sinalização na área de uso público e acessos

- a) A sinalização deverá ser de dois tipos: indicativa e informativa. A indicativa deverá direcionar o visitante, por meio de setas ou com o nome do atrativo. A informativa tem a função de ilustrar (mapas e fotos) e informar/interpretar, por meio de painéis, por exemplo, com dados da RPPN e região, sobre a flora e a fauna;
- b) A sinalização deverá ser implantada conforme descrito no Subprograma de Infraestrutura e Equipamentos do Programa de Administração.

### 3. Produzir material com informações do uso público

- a) Deverão ser produzidos materiais impressos sobre os atrativos da RPPN, com ilustrações e contatos, conforme descrito no Programa de Comunicação e Integração com a Área de Influência.



## Plano de Manejo RPPN Adília Paraguassú Batista



#### **4. Apoiar e estimular a visitação de grupos de interesses específicos, tais como escoteiros, observadores de aves, etc.**

a) Grupos específicos devem ser apoiados, pois têm organização própria e poderão subsidiar novas atividades de visitação.

#### **5. Organizar eventos em datas comemorativas**

a) Sugere-se para estas ocasiões, a divulgação e celebração de datas especiais ligadas ao meio ambiente e cultura, aproveitando as que já são comemoradas na região ou sugerindo novas.

#### **6. Capacitar o funcionário para trabalhar com uso público**

a) A capacitação deverá privilegiar temas ambientais.

#### **7. Implantar o controle de visitação**

a) Ao entrar na propriedade o visitante deverá ser direcionado à administração para ser informado sobre as opções, preços e conduta;

#### **8. Definir o valor e a isenção da taxa de ingresso e dos serviços oferecidos**

a) Dependendo do tipo de visitação, os preços poderão aderir a pacotes promocionais;

b) É importante que o visitante tome conhecimento que parte do recurso será destinada à conservação da RPPN;

c) Em eventos especiais (cursos, datas comemorativas) poderão ser feitos pacotes com descontos ou ingresso único com direito a usufruir de todos os atrativos e serviços;

#### **9. Educação ambiental**

a) A Educação Ambiental deverá estar presente em todas as atividades;

b) As estruturas podem ser aproveitadas para a realização de oficinas e dinâmicas de sensibilização;





## Plano de Manejo RPPN Adília Paraguassú Batista



### 10. Apoiar visitas de escolas públicas municipais

1) Sugere-se que sejam realizadas visitas de professores e alunos das escolas da região, com temas relacionados à grade curricular;

### C3. 5 Programa de Sustentabilidade Econômica

O Programa de Sustentabilidade Econômica tem como meta informar possibilidades e fontes de captação de recursos para implementar a gestão da RPPN. A RPPN Adília Paraguassú Batista possui quatro possibilidades de receita, conforme os itens abaixo:

A **primeira** possibilidade de receita é a proveniente de fundos, financiamentos e doações, tais como:

#### **Fundo Nacional do Meio Ambiente ([www.mma.gov.br](http://www.mma.gov.br))**

Criado pela Lei 7.797 de 10 de julho de 1989, o Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA) tem por missão contribuir, como agente financiador e por meio da participação social, para a implementação da Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA). Desde sua criação o FNMA apoia projetos ambientais em todo o país.

#### **Fundação O Boticário de Conservação da Natureza ([www.fbpn.org.br](http://www.fbpn.org.br))**

O Programa de Incentivo à Conservação da Natureza tem por objetivo financiar projetos que contribuam efetivamente para a conservação da natureza no Brasil, através do apoio a ações de: manejo de unidades de conservação, conservação e manejo de espécies ameaçadas, fiscalização e proteção ambiental, valorização e manejo de áreas verdes urbanas, controle de espécies exóticas invasoras, restauração de ecossistemas, desenvolvimento e implementação de políticas públicas e legislação ambiental e pesquisa aplicada em ecologia e conservação da natureza.

#### **ONGs Internacionais**

*The Nature Conservancy* – TNC ([www.tnc.org.br](http://www.tnc.org.br))

*Conservation International* – CI ([www.conservation.org.br](http://www.conservation.org.br))

*World Wildlife Fund* – WWF ([www.wwf.org.br](http://www.wwf.org.br))



## Plano de Manejo RPPN Adília Paraguassú Batista



A **segunda** possibilidade de receita é a proveniente de isenção de taxas (Ex.: Imposto Territorial Rural-ITR).

A **terceira** possibilidade de receita é proveniente de cobrança de taxas de visitação.

A **quarta** possibilidade de receita é proveniente de recursos dos proprietários.

### C3. 6 Programa de Comunicação e Integração com a Área de Influência

O Programa de Comunicação e Integração com a Área de Influência visa abordar as necessidades e formas de lidar com o público externo, institucional ou não, e comunidade local. Inclui questões como a divulgação da interação da área com seu ambiente de entorno direto e possíveis parceiros.

#### Resultados Esperados

- Logomarca aplicada em materiais;
- Materiais de apoio e divulgação elaborados e confeccionados;
- Parcerias para o desenvolvimento de atividades da RPPN estabelecidas;
- RPPN divulgada.

#### Atividades e Normas

##### 1. Utilizar a logomarca da RPPN

A logomarca da RPPN deverá ser utilizada em todo material produzido, incluindo o uniforme do funcionário, painéis, panfletos, placas de sinalização, etc.

##### 2. Estabelecer parcerias para o desenvolvimento das atividades da RPPN

Deverão ser estabelecidas parcerias com os vizinhos, RPPNs da região, ONGs, instituições de pesquisa, Prefeituras Municipais, Instituições Governamentais Ambientais, dentre outras, objetivando fortalecer a RPPN, além de obter apoio técnico e troca de experiências, o que poderá reduzir custos.



## Plano de Manejo RPPN Adília Paraguassú Batista



### 3. Estabelecer parceria com os vizinhos da RPPN

Essa parceria deverá ser estabelecida através da gestão integrada da RPPN Adília Paraguassú Batista, visando à formação de brigadas de incêndios florestais, proteção de fauna e flora através de boa conduta e denúncias, adesão de melhores práticas ambientais, incentivo ao reflorestamento com plantas nativas na RPPN e em entorno, entre outros.

### 4. Integrar a RPPN às Redes de Reservas Particulares

A RPPN Adília Paraguassú Batista se manterá incorporada à Associação de Proprietários de RPPNs, PRESERVA dos Estados da Bahia e Sergipe - e à Confederação Nacional de RPPNs - CNRPPN.

### 5. Estabelecer parcerias com a Prefeitura Municipal de Mucugê e Prefeituras dos municípios vizinhos

As Secretarias de Meio Ambiente poderão colaborar na realização de atividades de sensibilização e conscientização quanto à questão ambiental;

O gestor da RPPN deverá se articular para participar de conselhos e outros grupos, caso existam.

### 6. Estabelecer parceria com o ICMBio e INEMA

O ICMBio e a INEMA deverão ser informados sobre todas as ameaças à RPPN e deverão ser solicitadas, sempre que necessárias, ações de fiscalização no seu entorno;

A RPPN poderá integrar-se aos programas de governo desenvolvidos na região.

### 7. Estabelecer parceria com instituições de pesquisa

Estabelecer parcerias com Universidades nacionais e internacionais e com Centros de Pesquisas que podem colaborar com a elaboração e implementação de projetos em diferentes linhas de pesquisas nas áreas da Botânica e Zoologia ou em outras áreas de interesse das instituições parceiras. Aulas práticas de alunos de graduação e pós-graduação poderão também ser realizadas na RPPN.



## Plano de Manejo RPPN Adília Paraguassú Batista



### C4. Projetos Específicos

A proposta para projetos futuros visa complementar e viabilizar as ações contidas nos Programas de Manejo, por meio de planejamento e obtenção de recursos específicos. A sequência apresentada não deve ser necessariamente a ordem de prioridade, visto depender da obtenção de verbas, autorizações e licenças dos órgãos competentes e interesse dos proprietários em implantar estas instalações, dentro do prazo previsto no Cronograma (ver Item 3.6).

#### C4. 1 Projeto Para Recuperação Ambiental

A primeira ação será a retirada de todo o lixo da área. Nos dois primeiros anos após a aprovação deste Plano de Manejo, se opta pela recuperação espontânea, após estes dois anos caso a recuperação não atinja o índice ideal de recuperação, será elaborado um PRAD e paralelamente construído um viveiro de mudas para o reflorestamento da área.

#### C4. 2 Mirante

Elaborar projeto para a instalação de um mirante dentro da área da RPPN, seguindo os padrões técnicos exigidos e com autorização dos órgãos competentes. Este mirante deverá ter dimensões que permitam a fiscalização eficiente da UC, monitoramento e o uso turístico da mesma, de forma a viabilizar a interpretação do ao redor e observação da avifauna.

#### C4. 3 Centro de Recepção

Elaborar projeto e buscar patrocínio e parcerias para a criação de um Centro de Recepção, que inclua projeto arquitetônico, material de exposição, equipamentos interativos, biblioteca de referência, herbário de referência e auditório para palestras, banheiros, copa, além de outras estruturas que se façam necessários. Este projeto busca atender à demanda de educação e interpretação ambiental na visita turística, pesquisadores e divulgar a



## Plano de Manejo RPPN Adília Paraguassú Batista



importância da RPPN para conservação ambiental. O Centro de Recepção será construído fora da área da RPPN, à aproximadamente 150 metros da porteira (portaria) que dá acesso à propriedade.

#### C4. 4 Sinalização Turística

Elaborar projeto e buscar patrocínio para instalação de placas de sinalização e interpretação ambiental em linguagem adequada ao público visitante. O objetivo é facilitar a compreensão das características naturais da RPPN, através do uso de ilustrações e mensagens simples, auxiliando também no trabalho do guia de turismo.

#### C4.5 Implantação de Viveiro de Mudanças

Construção de instalações apropriadas (viveiros), na Zona de Recuperação, para a produção de mudas de plantas nativas, a fim de, auxiliar na restauração da vegetação da área de recuperação.

#### C4. 6 Projeto de Educação Ambiental

Propiciar meios para que os atores sociais possam compreender a importância da conservação das riquezas naturais da RPPN Adília Paraguassú Batista e das Unidades de conservação em geral. Assim destina-se ao fortalecimento de estratégias de proteção de áreas naturais por meio de atividades educacionais e sensibilizadoras ligadas a esfera ambiental.

#### **Estratégias**

1. Articular parcerias para o mapeamento de potencialidades e riquezas da reserva, constituindo assim um banco de dados para serem utilizados nas estratégias educativas e de sensibilização.



## Plano de Manejo RPPN Adília Paraguassú Batista



2. Estabelecer parcerias para o desenvolvimento das ações de educação ambiental nas escolas da rede públicas e particulares do município de Mucugê.
3. Identificar os atores-chave nas atividades educacionais, valorizando a participação do público jovem e adultos nas estratégias de execução das ações.
4. Elaborar e aplicar um conjunto de ações de educação ambiental estimulando as escolas do município a trabalharem com temas relacionados ao meio ambiente e mais especialmente da RPPN de forma contextualizada, difundindo conhecimentos e práticas palestras, debates periódicos, documentários e mostras públicas (teatro e cinema ).
5. Criar estratégias de sensibilização em datas comemorativas relacionadas ao meio ambiente, estimulando a visita pública na área da reserva.
6. Estimular a visita de professores e alunos dos municípios de Mucugê, Andaraí, Rio de Contas, Cascavel e outros que integram a Chapada Diamantina através de caminhadas guiadas, apresentação de palestras, realização de oficinas e aplicação de dinâmicas centradas em atividades educativas.
7. Realizar campanhas educativas voltadas para a problemática de resíduos sólidos.
8. Estimular o uso de espécies nativas na arborização das áreas urbanas de Mucugê.

### Atividades

1. Capacitar anualmente 10 alunos e 6 professores do município de Mucugê.
2. Elaborar e executar a cada ano um projeto de Educação Ambiental.
3. Realizar 4 a 8 visitas educacionais à RPPN por ano.
4. Aplicar fichas para avaliação das ações de educação ambiental nas escolas a cada ano.
5. Elaborar estratégias de sensibilização a ser aplicada anualmente para a comunidade de Mucugê.

### Indicadores

- Número de alunos e professores capacitados
- Elaboração e execução de projetos de educação ambiental.
- Número de visitas educativas realizadas e número de pessoas envolvidas.
- Aplicação de fichas para avaliação das ações de educação ambiental nas escolas.



## Plano de Manejo RPPN Adília Paraguassú Batista



### C4.7 Projeto de Ecoturismo e Visitação

Aproximar a sociedade à necessidade de conservação da natureza e da RPPN e viabilizar a oportunidade de vivência na RPPN.

#### Atividades

- a. Levantar a estrutura de hospedagem e alimentação nos hotéis e pousadas do município.
- b. Integrar a RPPN com a estrutura turística do município.
- c. Realizar treinamento de monitores e guias.
- d. Integrar a RPPN em roteiros turísticos ecológicos do Parque Nacional da Chapada Diamantina.
- e. Finalizar a implantação de trilhas ecológicas.
- f. Construir um deck para dar apoio e conforto para os turistas que optarem pela canoagem e banho de rio.
- g. Desenvolver alternativas de visitação como a observação de aves, observação de paisagem e cultura.
- h. Estabelecer parcerias com pousadas e hotéis da cidade.

#### Indicadores

- Números de visitantes e visitas recebidas
- Trilhas disponíveis
- Roteiros turísticos com visitas a RPPN
- Guias treinados

### C4. 8 Projeto de Administração

Objetivo: Criar um sistema de Gestão simples, eficiente e de baixo custo.



## Plano de Manejo RPPN Adília Paraguassú Batista



### Atividades

- a. Gestão cotidiana das ações na RPPN e os diversos programas através da colaboração entre os representantes dos parceiros e principalmente pelo gestor da RPPN.
- b. Realizar reuniões regulares ( semestrais ) do Conselho Consultivo da RPPN.
- c. Realizar articulação institucional.
- d. Manter as infraestruturas principais Centro de Recepção e cercas.
- e. Monitorar, implementar e revisar a a pelo menos de 2 em 2 anos o Plano de Manejo da RPPN.

### Indicadores

- o Atas das reuniões do Conselho Consultivo
- o Projetos específicos de apoio à RPPN elaborados e submetidos à apreciação do Conselho Consultivo para financiamento.
- o Articulação institucional com os diversos parceiros (ICMBio, Polícia Florestal. SEMA, INEMA, etc.)

#### **C4. 9 Oficina de Capacitação para Funcionários e Prestadores de Serviços**

Elaborar roteiro, apostilas e apresentação do Plano de Manejo da RPPN Adília Paraguassú Batista para funcionários, guias de turismo e outros prestadores de serviço, em linguagem adequada ao público alvo. Este treinamento deverá sensibilizar os participantes da importância desta UC e da necessidade de respeitar os Programas de Manejo propostos.

#### **C5. Prazos para Revisão do Plano de Manejo**

A revisão periódica do Plano de Manejo é importante para que as atividades propostas estejam sempre coerentes com a realidade da RPPN, que é dinâmica tanto no aspecto de suas





## Plano de Manejo RPPN Adília Paraguassú Batista



características naturais, como no contexto socioeconômico em que está se insere e nas intenções dos proprietários.

Assim, para o Plano de Manejo da RPPN Adília Paraguassú Batista, acredita-se que um prazo de cinco anos é um período suficiente para que os programas propostos sejam implementados e avaliados, de forma que as novas informações geradas pela continuidade das pesquisas e do monitoramento ambiental possam ser incorporadas dentro dos Programas de Manejo, desde que não haja nenhum impacto significativo no ambiente, avaliado pelas pesquisas e estudos de capacidade de suporte.

A elaboração anual de relatórios parciais acerca da implementação do Plano de Manejo ajudará a detectar possíveis adaptações/modificações futuras.

### C6. Cronogramas de Atividades

O cronograma da RPPN Adília Paraguassú Batista estabelece um prazo de cinco anos para implantação ou início das atividades propostas nos Programas de Manejo, conforme os itens a seguir. Atividades de execução permanente indicam a periodicidade em que devem ser executadas, devendo-se adequar à realidade de funcionamento da propriedade e também ao orçamento disponível, considerando ser este advindo da atividade turística executada na propriedade.

Cabe lembrar que este prazo foi estabelecido através das considerações dos pesquisadores envolvidos na elaboração deste documento, pesquisa em outros planos de manejo disponíveis e recomendações técnicas

### PROGRAMA DE ADMINISTRAÇÃO

ATIVIDADES	ANO				
	1	2	3	4	5
Designação do gerente da RPPN e estabelecimento de suas Responsabilidades	X				
Adequar rotinas de manutenção de trilhas, estruturas e cercas	X				
Criação do manual técnico para os funcionários da propriedade	X				



## Plano de Manejo RPPN Adília Paraguassú Batista



Viabilização do curso de capacitação técnica para os funcionários	X				
Aplicar treinamento específico para os profissionais do turismo	X	X	X	X	X
Criação de protocolo de conduta para prestadores de serviços temporários	X				
Criação de protocolo de conduta para pesquisadores e estagiários	X				

### PROGRAMA DE SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA

ATIVIDADES	ANO				
	1	2	3	4	5
Elaboração de modelo para orçamento anual de despesas da RPPN	X				
Planejamento orçamentário para primeiro ano de implantação do Plano de Manejo	X				
Planejamento orçamentário anual para manutenção da RPPN e implantação dos projetos e ações necessárias	X	X	X	X	X
Elaboração de proposta para captação de recursos externos para execução dos projetos específicos	X	X	X	X	X

### PROGRAMA DE MANEJO DE RECURSOS NATURAIS

ATIVIDADES	ANO				
	1	2	3	4	5
Instalação de cerca delimitando a RPPN dentro da propriedade	X				
Criação de rotina de manutenção e vistoria da cerca de proteção da RPPN	X				
Elaboração de projeto para recomposição florística da Zona de Recuperação	X				
Recuperação florística da Zona de Recuperação	X	X	X	X	X
Mapeamento da Área de Preservação Permanente dentro e fora da propriedade		X			
Recuperação florística da Área de Preservação Permanente dentro e fora da propriedade	X	X	X	X	X
Elaboração de protocolo para soltura ou re-introdução de fauna na RPPN	X				
Implantação da faixa de transição e de amortecimento no entorno da		X	X	X	X



## Plano de Manejo RPPN Adília Paraguassú Batista



### RPPN

Elaboração de protocolo para manutenção periódica de trilhas na RPPN	X				
Manutenção das trilhas dentro da RPPN	X	X	X	X	X
Elaboração de protocolo para manutenção periódica dos equipamentos de apoio da RPPN	X				
Manutenção dos equipamentos de apoio da RPPN	X	X	X	X	X

## PROGRAMA DE PROTEÇÃO, FISCALIZAÇÃO E SEGURANÇA

ATIVIDADES	ANO				
	1	2	3	4	5
Aquisição de equipamento para segurança da RPPN	X				
Estabelecer rotinas diárias de fiscalização da RPPN	X	X	X	X	X
Fixar placas de advertência nos limites da propriedade		X			
Projeto e instalação do mirante na RPPN	X	X	X		
Capacitação de funcionários e vizinhos para a formação de brigadas de incêndio	X	X	X	X	X
Aquisição de equipamentos de combate a incêndio	X	X			
Treinamento anual de primeiros socorros e resgate	X	X	X	X	X
Criação para protocolo mensal de manutenção e renovação do equipamento de primeiros socorros e resgate e sistemas de comunicação	X	X	X	X	X
Manutenção mensal e renovação do equipamento de primeiros socorros e resgate, incluindo sistemas de comunicação.	X	X	X	X	X

## PROGRAMA DE PESQUISA E MONITORAMENTO

ATIVIDADES	ANO				
	1	2	3	4	5
Criação de protocolo para realização de pesquisas dentro da RPPN	X				
Criação de um protocolo para monitoramento ambiental e das atividades turísticas desenvolvidas na RPPN	X				
Monitoramento ambiental dos parâmetros indicados	X	X	X	X	X



## Plano de Manejo RPPN Adília Paraguassú Batista



Criação e manutenção de um banco de dados com informações ambientais relacionadas à RPPNI

X X X X X

### PROGRAMA DE VISITAÇÃO

ATIVIDADES	ANO				
	1	2	3	4	5
Colocação de equipamentos de apoio à visitação turística, se necessário, para adequar às recomendações do Plano de Manejo	X				
Treinamento específico sobre as novas normas de visitação turística da RPPN para os guias e monitores de turismo	X		X		X
Criação de programa de visitação para escolas e grupos especiais		X			
Efetivação do roteiro de Observação de Aves e outros roteiros Interpretativos		X			
Projeto e implantação de um Centro de Recepção		X	X	X	
Implantação do deck	X				
Atualização do modelo de questionário para pesquisa de opinião	X				
Distribuição de questionários para pesquisa de opinião dos visitantes	X	X	X	X	X

### PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO

ATIVIDADES	ANO				
	1	2	3	4	5
Elaboração de versão simplificada do Plano de Manejo para publicação	X				
Criação e distribuição de informativo sobre a RPPN	X	X	X	X	X
Integrar a RPPN às redes de reservas particulares					
Estabelecer parcerias com Prefeitura de Mucugê e Municípios vizinhos					
Estabelecer parcerias e Centros de Pesquisa nacionais e internacionais					
Estabelecer parcerias com o PARNA/ICMBio, INEMA e CI	X	X	X	X	X
Inserção de informações sobre a RPPN em todo o material de divulgação das atividades turísticas da área, incluindo página na Internet		X	X	X	X
Apresentação de palestra sobre os resultados do Plano de Manejo para a comunidade em geral	X				



## Plano de Manejo RPPN Adília Paraguassú Batista



Composição e manutenção de acervo fotográfico e vídeo gráfico da RPPN	X	X	X	X	X
Criação de protocolo para fotógrafos e equipes de filmagem	X				

---

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a aprovação do Plano de Manejo da RPPN Adília Paraguassú Batista, entre às várias iniciativas a serem tomadas, duas estão no topo das prioridades por achá-las imprescindíveis: a Educação Ambiental e a Pesquisa.

Um Projeto de Educação Ambiental será proposto em parceria com a Prefeitura de Mucugê, para as escolas do município que deverá ser construído com todos os seguimentos da comunidade escolar como também da sociedade como um todo, que venham a agregar credibilidade.

Na Pesquisa, estabelecer parcerias com Universidades públicas e privadas, nacionais e internacionais como também Instituições de Pesquisa. A pesquisa poderá ser implementada em diferentes áreas do conhecimento e com as diferentes linhas vocacionadas, a fim de que possamos ter dados seguros para garantir os objetivos para os quais foi criada a RPPN como também a possibilidade de avançar em outros projetos, servindo de referência para que outros proprietários sejam incentivados a criar novas RPPNs e com isso cumprir a nossa “missão de cidadão previdente e comprometido com as questões ambientais”.

Lygia Paraguassú Batista



## Plano de Manejo RPPN Adília Paraguassú Batista



### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, L. G. P. de A. ; OGASAWARA, H. A ; MENEZES, C. M. - **Levantamento Preliminar Da Família Melastomataceae na RPPN Adília Paraguassú Batista**, Mucugê - BA. 2009. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

ALVES, J. P. S. & TINÔCO, M. S. **Caracterização de habitat ao longo da RPPN Adília Paraguassú: uma análise quantitativa de gradientes ambientais e estruturais**. In: Semana de Mobilização Científica, 2005, Salvador. SEMOC. Salvador: UCSAL, 2005. v. VIII.

ANDRADE, P. C. ; MITTMANN, E. ; NETO, M. C. S. & MOTA, J. V. L. . **Potencialidade do turismo de observação de aves em trilhas da RPPN Adília Paraguassú ,Mucugê, Bahia**. In: II Semana do Meio Ambiente (SEMEIA), 2009, Salvador. Anais da II Semana do Meio Ambiente (SEMEIA), 2009.

ANDRADE, P. C.; MITTMANN, E. & NETO, M. C. S. **Diversidade De Aves Em Campo Sujo ECampo Rupestre Após Queimada, Na RPPN Adília Paraguassú Batista, Mucugê-BA** Perquisa apresentada no XVII Congresso de Ornitologia, 2009.

AZEVEDO, R. M. B. **O ecoturismo como estratégia para a recuperação e conservação da RPPN Adília Paraguassú Batista – Mucugê/Bahia**. Regina Márcia Baptista Azevedo–Salvador, 2015.

Branner, J.C. The Tombador escarpment in the State of Bahia, Brazil. Am. JOUR. Sci.30: 335-343.

CODETUR, 1997 - PRUA - **Planos de Referência Urbanística / Ambiental dos Núcleos Urbanos do Circuito do Diamante**, Município de Mucugê. URPLAN. Outubro/1997, 44 pag.

COMPANHIA DE PESQUISAS E RECURSOS MINERAIS – CPRM, Programa de Levantamento Geológico Básico do Brasil; carta geológica, carta metalogenética /provisional ( Folha de SD.24-V-C-II, Mucugê). Estado da Bahia. Org. Augusto J. Pedreira e Rui de S. X.Martins Margalho. Brasília, DNPM/CPRM: 1990

CONCEIÇÃO, S.S. S; MENEZES, C. M. **Proposta Do Zoneamento Ecológico Da RPPN. Adília Paraguassú Batista- Mucugê/BA**. Trabalho de conclusão de Curso Geografia, UCSal, 2014.

DIÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ, 2015 - **Análise situacional do município e da educação**. Disponível em:



## Plano de Manejo RPPN Adília Paraguassú Batista



[http://www.mucuge.ba.io.org.br/diarioOficial/download/527/120/0\(consulta em 27/04/2017\)](http://www.mucuge.ba.io.org.br/diarioOficial/download/527/120/0(consulta%20em%2027/04/2017))

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE Cidades@. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php>>, Acesso em: 10 Janeiro de 2017.

IBGE. **Manual Técnico da Vegetação Brasileira**. Rio de Janeiro. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - DERNA. (Manuais Técnicos de Geociências no 1), 1992. 92 p.

LYRIO, Ronaldo Silveira. **Plano de Uso e Manejo Sustentável–Fazenda Capão do Andrade.RPPN Adília Paraguassú Batista. Mucugê/BA, 2015.**

MENEZES, C.M.; AGUIAR, L.P.G. de A.; OGASAWARA, H.A.; SILVA, V.I.S. **Florística efitossociologia em uma área de campo sujo na RPPN**. Adília Paraguassú Batista. Apresentação de Trabalho/Congresso. Mucugê/Ba, 2009.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2017 **Relatório Parametrizado - Unidade de Conservação**. Disponível em: <http://sistemas.mma.gov.br/cnuc/index.php?ido=relatorioparametrizado.exibeRelatorio&relatorioPadrao=true&idUc=137> (consulta em 27/04/2017)

MOTA, J. V. L. . **Potencialidade Do Turismo De Observação De Aves Em Trilhas Da RPPN Adília**

**Paraguassú Batista, Mucugê, Bahia**. In: II Semana do Meio Ambiente (SEMEIA), 2009, Salvador. Anais da II Semana do Meio Ambiente (SEMEIA), 2009.

OGASAWARA, H. A ; AGUIAR, L. G. P. de Almeida ; MENEZES, C. M. . **Levantamento florístico preliminar da família asteraceae na RPPN Adília Paraguassú Batista, Mucugê-BA.**

Apresentação de Trabalho/Congresso. Mucugê/BA, 2009

Pedreira, A. J. O Supergrupo Espinhaço na Chapada Diamantina centro-oriental, Bahia: Sedimentologia, Estratigrafia e Tectônica. Ins. De Geociências, Universidade de São Paulo, São Paulo. Tese de Doutorado, 126 p. 1994.

Pedreira, A.J. Registro da Sedimentação em uma margem continental no Precambriano: Formação Guiné, Chapada Diamantina, Bahia. Revista de Geologia, 7:5-15. 1995

RIBEIRO, J. F. & WALTER, B.M.T., 2017 – **Campo Rupestre**, Agência de Informação Embrapa, Bioma Cerrado. Disponível em: [http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/Agencia16/AG01/arvore/AG01\\_39\\_911200585233.html](http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/Agencia16/AG01/arvore/AG01_39_911200585233.html) (consulta em 27/04/2017)



## Plano de Manejo RPPN Adília Paraguassú Batista



Roteiro metodológico para elaboração de plano de manejo para Reservas Particulares do Patrimônio Natural/José Luciano de Souza, Célia Lontra Vieira, Desirre Cristiane Barbosa da Silva - Brasília: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, ICMBio, 2015.86 p.: il. color. ; 21 cm.

SOUZA-ALVES, J. P., BRESCOVIT, A. D. , TINÔCO, M. S., PERES, M.C.L. , **Number Of Individuals Of**

**The Hunting And Web-Building Spider Guilds Of The Dry Grassl And And Gallery Forest Of Chapada Diamantina, Bahia (Arachnida: Araneae)** Biol. Geral Exper., São Cristóvão, SE 7(1):5-8

SOUZA-ALVES, J.P. & TINÔCO, M. S. - **Caracterização De Habitat Ao Longo Da RPPN Adília Paraguassú: Uma Análise Quantitativa De Gradientes Ambientais E Estruturais.**

TINÔCO, M. S. . **RPPN Adília Paraguassú Batista.** 2003. (Cartas, mapas ou similares/Mapa).

TINÔCO, M. S. ; BROWNE RIBEIRO, H. C. ; LIMA, T. M. ; CRUZ-RIOS, R. H. ; ANJOS, L. A. A. ; PEREIRA, F. L. . **Diagnóstico da Herpetofauna em três fisionomias da RPPN Adília Paraguassuno município de Mucugê- Bahia- Brasil.** . In: XXV Congresso Brasileiro de Zoologia., 2004,Brasilia. Resumos XXV Congresso Brasileiro de Zoologia. Brasilia: Editora da Universidade de Brasília, 2004.

WROBEL, I. & WROBEL, S. **WROBEL, S. Análise Da Seletividade Das Iscas Utilizadas Na CapturaDe Exemplos Do Gênero Astyanax Baist & Girard, 1854 (Characidae) no rio Pparaguaçu,**

**Município De Mucugê Bahia Brasil.** In: XI Congresso Nordestino de Ecologia, 2006, Recife. MeioAmbiente no Nordeste: Avanços e Desafios, 2006.

### Referências Eletrônicas:

<http://portal.inep.gov.br/básica-censo-matricula>.

[http://www.atlasbrasil.org.br2013/PT/perfil\\_m/mucuge\\_ba](http://www.atlasbrasil.org.br2013/PT/perfil_m/mucuge_ba)

<http://www.ibicoara-chapada-diamantina.com/products/projeto-sempre-vivas-mucug%C3%AA-chapada-diamantina-mucug%C3%AA-projeto-sempre-vivas-informa%C3%A7%C3%B5es-turisticas-guia->

[http://www.projetolencois.ufba.br/ap\\_info\\_dc\\_chapada.asp?idInfo=575dhttps://pt.wikipedia.org/wiki/](http://www.projetolencois.ufba.br/ap_info_dc_chapada.asp?idInfo=575dhttps://pt.wikipedia.org/wiki/)

<http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal12/Nuevastecnologias/Cartografiaauto>





## Plano de Manejo RPPN Adília Paraguassú Batista



matizada/05

<http://www.chapadadiamantina.com.br/mapas>.

<http://www.cprm.gov.br/publique/media/Geodiv>

<http://www.chapadadiamantina.com.br/mapas.html>

*The Nature Conservancy* –TNC ([www.tnc.org.br](http://www.tnc.org.br))

*Conservation International* – CI ([www.conservation.org.br](http://www.conservation.org.br))

*World Wildlife Fund* –WWF ([www.wwf.org.br](http://www.wwf.org.br))

Fundação O Boticário de Conservação da Natureza.



## Plano de Manejo RPPN Adília Paraguassú Batista

